



GRUPO DE PESQUISA  
HUMANIDADES E MUNDO CONTEMPORÂNEO

Título Projeto:

**Aceleração do Tempo e Pós-Democracia:  
Violência e Comunicação**

QUADRIÊNIO 2014-2017

Coordenadora

**Profa. Dra. Olgária Chain Féres Matos**

FFLCH e UNIFESP

São Paulo  
2014

## ÍNDICE

<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>3</b>
<b>1. OBJETIVO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>3. BIBLIOGRAFIA DE BASE.....</b>	<b>10</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>5. IMPACTOS CIENTÍFICOS SOCIAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>6. ÁREAS DE CONHECIMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>7. MEMBROS PERMANENTES DO GRUPO.....</b>	<b>13</b>
<b>8. PARTICIPANTES DE INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.....</b>	<b>29</b>
<b>9. PROFESSORES CONVIDADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>10. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS.....</b>	<b>34</b>
<b>11. MODO DE ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISADORES.....</b>	<b>34</b>
<b>12. PREVISÃO DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>34</b>
<b>13. RECURSOS FINANCEIROS PREVISTOS.....</b>	<b>35</b>
<b>14. SÚMULA CURRICULAR DOS MEMBROS.....</b>	<b>36</b>

## ACELERAÇÃO DO TEMPO E PÓS-DEMOCRACIA: VIOLÊNCIA E COMUNICAÇÃO

### SUMÁRIO

O objetivo desta pesquisa é o de refletir sobre a aceleração do tempo na modernidade em sua incidência na cultura contemporânea em vistas das consequências da ruptura com a tradição que ocorreu ao final da Primeira Guerra Mundial, o que, segundo Walter Benjamin, é o que se encontra nas bases da violência dos tempos atuais. A aceleração do tempo e a intensificação dos estímulos nervosos associadas ao “novo espírito do capitalismo” — não mais fundado em valores como nos primórdios da acumulação capitalista — serão o eixo conceitual para compreender a questão da obsolescência do gosto como um “fenômeno social global” que abrange da ética à política, da ciência à estética. Neste horizonte, G. Balandier observa: “[A experiência] leva a caminhos embaralhados em que espaço e tempo não podem mais ser definidos por referências familiares, tornando-se ambos geradores de *dépaysement*; o aqui e agora, o *hic et nunc* mantêm uma certa ligação com a descontinuidade, ao preço da fragmentação da vida, a incerteza constituindo a definição de si”. (in *Le Grand Dérangement*, ed Puf, 2005, p 66-67). Analisaremos o impacto destas circunstâncias na ideia de identidade nos termos de Walter Benjamin que considerou que a “perda da aura” e o “declínio da aura” coincidem com o desejo das massas pela proximidade das coisas segundo uma socialização empática, o que resulta na substituição da *polis* — a cidade enquanto ordem política — pela *thiase* — o estar juntos fusional —, o que põe em questão a noção de democracia e a de República.

## GRUPO PESQUISA IEA

\*\*\*\*\*

### Aceleração do Tempo e Pós-Democracia: Violência e Comunicação

\*\*\*\*\*

Quadriênio 2014-2017

\*\*\*\*\*

#### 1) OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é o de refletir sobre a aceleração do tempo no mundo moderno e sua incidência na cultura contemporânea, a fim de considerar as consequências da ruptura com a aura da tradição, advinda com o final da Primeira Guerra Mundial, o que, segundo Walter Benjamin, se encontra na base da violência do mundo contemporâneo<sup>1</sup>. Com isto, analisaremos as relações entre aceleração do tempo, a cultura da inovação e a guerra com o fenômeno urbano como sociedade da comunicação, da informação e do saber.

#### 2) APRESENTAÇÃO

A aceleração do tempo e a intensificação dos estímulos “nervosos” associados ao “novo espírito do capitalismo” — que não mais se funda em valores como a parcimônia ou a reverência ao trabalho como nos primórdios da acumulação capitalista<sup>2</sup> — serão o eixo para compreender a questão da obsolescência do gosto como “fenômeno social total” que abrange da ética à política, da ciência à estética. No capitalismo contemporâneo “a criação do gosto é a criação do desgosto[...]. [Eis] o que será o instrumento mais eficaz desta criação do desgosto pelo velho e fora-de-moda e do desejo pretensamente correlato do *novo* — quando não da novidade — isto é, de necessidades correspondentes

---

Cf. Benjamin Walter, “A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica”, “Teorias do Fascismo Alemão”, in *Obras Escolhidas I*, trad. Sérgio Paulo Rouanet, ed. Brasiliense, SP, 1985. Mosse, George L, *Fallen Soldiers. Reshaping the Memory of the world wars*, Oxford University Press, Oxford, 199 e “Manliness and War”, in *Violence and human survival*, ed. Charles Strozier and Michael Flynn, 1996.

<sup>2</sup> Cf. Weber, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, trad. Antonio Flávio Pierucci, Ed. Cia das Letras, SP, 2004.

ao interesse do desenvolvimento industrial, o que será feito pelo sistema das mídias de massa e pelas indústrias da cultura, vetores da indústria do marketing, sistema de distribuição de objetos temporais industriais, isto é, os modos de acesso ao tempo das consciências torna-se progressivamente objeto de uma exploração sistemática.”<sup>3</sup> Também os valores morais são substituídos antes de novas formas de convivência e coexistência se formarem, de tal modo que é a própria vida ética que se encontra em questão, uma vez que valores requerem estabilidade e duração no tempo. Quanto à estética, a impermanência do gosto culmina na questão de se poder ainda utilizar a ideia de arte para produções regradas predominantemente pelo mercado. Quanto à ciência e suas relações com a técnica, trata-se de analisar sua conversão em tecnociência, bem como a ideologia da inovação, que acabam por induzir resultados de pesquisas e a acelerá-las, o que compromete a autonomia no conhecimento.

Procuraremos também analisar de que maneira a aceleração do tempo se associa a uma cultura da ilimitação, cuja infra-estrutura é o capitalismo de consumo, baseado no curto prazo, no descartável e na financeirização da economia, diverso do capitalismo que o antecedeu, o da produção que se fundava no longo prazo, no estoque e na capacidade produtiva: “O desprendimento do capital com respeito às formas materiais de riqueza lhe confere um caráter relativamente abstrato que irá perpetuar a acumulação. Na medida em que o enriquecimento é avaliado em termos contábeis, o lucro acumulado em um determinado período sendo calculado como a diferença entre dois balanços de duas épocas diferentes, não há nenhum limite, nenhuma saciedade possível como é ao contrário o caso quando a riqueza é orientada pelas necessidades de consumo, inclusive de luxo.”<sup>4</sup> Deste ponto de vista, a necessidade do acúmulo, reposição e acréscimo do capital é incompatível faz os desenvolvimentos científicos incompatíveis com normas éticas, pois são sem *telos*<sup>5</sup>, de tal modo que a ciência não se pergunta para onde ela vai, nem se suas consequências são úteis ou desejáveis. Neste sentido o trabalho abordará as seguintes questões:

**a) A “cultura do excesso”** — como a anorexia, bulimia, *burn-out*, esportes radicais, *games* cada vez mais violentos — segundo as novas determinações temporais. Referindo-se a esta circunstância, Georges Balandier denomina-a “sobre-modernidade:

---

<sup>3</sup> Cf Stiegler, B, *De la Misère Symbolique*, ed Flammarion, 2013, p.56-57.

<sup>4</sup> Cf. Boltanski, m L. e Chiapello, E, *Le Nouvel Esprit du Capitalisme*, ed. Gallimard, Paris, 1999, p38. 2005.

“Esta conduz [a experiência] por caminhos embaralhados em que o espaço e o tempo não mais são definidos por referências familiares, tornando-se juntos geradores de *dépayement*; o momento e seu lugar, o *hic et nunc* mantêm uma espécie de aliança com a descontinuidade, ao preço da fragmentação da vida, de uma incerteza quanto à definição de si.”<sup>6</sup>. Analisaremos seu impacto sobre a noção de identidade, convertida em “identidades”, a noção de direito em “contratos” provisórios, no âmbito do que Walter Benjamin indicou como “perda da aura”, eclipse da “comunidade política” convergindo para o desejo das massas pela proximidade e por relações de sociabilidade empática, com a passagem da *polis* à *thiase*,<sup>7</sup> da cidade como ordem política ao convívio como modo fusional, o que põe em questão as noções de democracia e de República. Nas democracias contemporâneas “instala-se o reino da imagem, das emoções primárias, o culto de ídolos, uma situação propícia a manipulações e a demagogia[...]. A violência surge como um sinal de impotência da sociedade em regular suas próprias mudanças, em manter suas próprias normas ou inventar outras adaptadas às novas condições[...]. Esta situação de mudança generalizada e de perda de legitimidade ou de legitimidade incerta das instituições induz a uma ansiedade coletiva inconsciente das populações. Isto provoca uma regressão psicológica para posições paranoides[...]. A regressão psicológica marca o início de um tríptico fatídico — regressão psicológica paranoide, ideologias e doutrinas maniqueístas (oposição absoluta do Bem e do Mal), políticas repressivas de reivindicações, de vingança, de extermínio. Nestes três níveis há regressão de uma organização ternária, que admite a mediação entre termos opostos [...] a uma organização binária, que releva de um sistema emocional arcaico.”<sup>8</sup>

**b) Análise da distância moderna com as formas de sociabilidade da tradição iluminista** segundo a qual a democracia era o governo do *demos*, em que *demos* não significava, originariamente, “povo” mas a “assembléia do povo”— em que todas as classes estavam representadas —, com o que analisaremos as consequências das lutas por hegemonia na democracia. No que diz respeito à República, ela foi a experiência do espaço público compartilhado de direitos comuns e não privativos de poucos, acessíveis a todo se não privilégio de alguns. Esta perspectiva que se encontra no ideário Iluminista se expressa na perspectiva do pensamento de Claude Lefort leitor de

---

<sup>6</sup> Balandier, G, *Le grand dépayement*, p 66-67, 1994.

<sup>7</sup> Cf. Maffesoli, M, “De l’identité aux identifications”, in *L’individu hyper-moderne*, org. Nicole Aubert, ed Ères, Paris, 2004.

<sup>8</sup> Cf. Pagès, M., “Massification, regression, violence dans la société contemporaine”, in *L’individu*, op cit pp233-236.

Maquiavel<sup>9</sup>. Mostraremos as razões pelas quais Lefort, na senda de Maquiavel, compreende a política como “desequilíbrio de forças.” Porque em história não existem soluções definitivas, porque o “homem faz sua própria história e a história desfaz o que os homens fizeram”, Maquiavel reconhece a grandeza da Roma de Tito Lívio: “embora se passasse de um governo da realeza e aristocrático a um governo popular[...], jamais se retirou toda a autoridade do rei para passá-la aos aristocratas, tanto quanto não se privou dela inteiramente estes últimos para oferecê-la ao povo; ao contrário, a autoridade, tendo permanecido mista, a república tronou-se perfeita.”<sup>10</sup> A Roma de Maquiavel acompanhava a democracia moderna, pois ela inscreve em suas leis e costumes os conflitos que atravessam a sociedade, dando a si mesma os meios que promovem a paz: “a desunião entre a plebe e o Senado romano tornou essa república livre e poderosa.”<sup>11</sup> Procuraremos compreender as mutações pelas quais passa esse ideário na contemporaneidade para indicar o sentido da intensificação dos conflitos, em especial o advento de particularismos em lugar do direito universal no mundo contemporâneo e a hegemonia do poder do mercado: “No capitalismo não há Estado universal, justamente porque há um mercado universal cujos Estados são as Bolsas[...]. Enquanto espaço de luta internacional, a economia tornou-se uma guerra sem regras, em que civis e guerreiros não se distinguem, em que o contrato que pode sempre ser denunciado é substituto da lei, em que a pirataria se generalizou[...] de tal forma que esta guerra se tornou uma guerra que não apenas não impede as guerras militares, religiosas, inter-étnicas ou internacionais, mas que com toda certeza as prepara e anuncia[...]. Esta guerra é uma guerra do tempo, o coração [...] das sociedades de controle concebidas aqui e antes de tudo como *controle dos afetos* (isto é, do tempo, da auto-afeição.)”<sup>12</sup>

**c) Capitalismo contemporâneo e a aceleração do tempo:** Mostrar como o capitalismo contemporâneo e a aceleração do tempo se encontram na base de diversas formas de incivilidade e de desagregação da comunidade política, uma vez que as noções de “paciência”, “cuidado com o outro” e atenção foram proscritas pela pressa na solução de questões tanto individuais, quanto políticas e bélicas, com o abandono do ideário da diplomacia do espírito que se formou da Grécia clássica, passando pelo republicanismo

---

<sup>9</sup> Lefort, Claude, *Penser à l'épreuve du politique*

<sup>10</sup> Maquiavel, Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio, I,2, trad. Sérgio Bath, ed UNB, Brasília, 1994

<sup>11</sup> Idem, obidem.

<sup>12</sup> Stiegler, B, *De la misère Symbolique*, ed Flammarion, Paris, 2005, pp30-31.

florentino até o Iluminismo europeu do século XVIII. Analisaremos, assim, o que fragilizou este patrimônio cultural segundo a desvalorização da ideia de tradição e a invenção da ideia de futuro como progresso.<sup>13</sup> Sob a hegemonia do capital e da sociedade de mercado desaparece a noção de “dívida” entendida como gratidão e reconhecimento em suas implicações políticas: “A dívida não é simplesmente um fato econômico (*debitum*, o que eu devo) ou social-*(obligatio*, uma relação de obrigação), mas uma realidade antropológica fundamental que designa a situação primeira do homem em sua relação com o outro e com o tempo. A dívida é com efeito indissociável da questão das origens. Perguntar-se, com Santo Agostinho: ‘Que temos nós que não tenhamos recebido de vós?’, é reconhecer que o homem não pode sozinho tornar-se o criador de si mesmo[...]. Esta dependência estrutura[do outro] pode ser fonte tanto de alienação como pode dar lugar igualmente à confiança (o crédito e o dom) e ao apoio (a responsabilidade e a solidariedade). A abordagem antropológica permite distinguir uma vertente negativa da dívida, fonte de alienação e de culpabilidade, e uma vertente positiva no cerne do processo de reconhecimento e de transmissão.”<sup>14</sup>. Neste horizonte, será importante a referência à gênese do “mal-estar contemporâneo” em suas relações com o desaparecimento do simbólico, do “transcendente” como estruturante da vida social e cultural, cuja percepção mais aguda se encontra, para Benjamin, na poética de Baudelaire, que analisa a modernidade capitalista e a perda da aura da cultura com o “desaparecimento no mundo dos vestígios do pecado original.” O sagrado como transcendência, isto é, como objeto de respeito, admiração e cuidado perde sua dimensão simbólica, com o que a lei perde o significado de coesão social, o que é também perda da crença em sua eficácia e aplicabilidade, o que resulta em que o sagrado passa a ser o sacrificial, a condição do *homo sacer*<sup>15</sup>, aquele que pode ser morto e o crime é impunível. E isto porque atemporalidade acelerada proscreve o tempo da reflexão e, na vida política, o das soluções não-violentas de conflitos<sup>16</sup>.

#### **d) Mostraremos a gênese das mudanças pelas quais passa a contemporaneidade e**

---

<sup>13</sup> Lasch, Christopher, *The True and Only Heaven: progress and its critics*, Norton and Company, NY, 1991

<sup>14</sup> Cf. Sarthou-Lajus, Nathalie, *Éloge de la Dette*, ed Puf, Paris, 2012, pp10-11.

<sup>15</sup> Cf. Agamben, *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua* ed UFMG trad Henrique Burigo, BH, 2002; Foucault, M, *O Nascimento da Biopolítica*, trad. Eduardo Brandão, ed Martins Fontes, SP, 2009.

<sup>16</sup> Cf. Mose, E. *Fallen Soldiers. Reshaping the Memory of the World Wars*, Oxford University Press, Oxford, 1990; Mosse, G, *The Image of Man*, Oxford University Press, Oxford, 1996; Simone Weil, “*A Ilíada ou o Poema da Força*”, itrad Alfredo Bosi, n *Simone Weil: a condição operária e outros estudos sobre a opressão*, org Ecléa Bosi,, ed Paz e Terra, SP. 1996; Camus, A., *Cartas a um amigo alemão*”, trad José Carlos Gonzáles e Joaquim Serrano, ed Livros do Brasil, Lisboa, 2003; Derrida, *De l’Hospitalité*. ed Calmann-Levy, 1997.



**sua incidência no aparelho psíquico do homem com** o fim da atenção concentrada, o que se expressa nos fenômenos da dispersão e da hiper-atenção, esta ligada a estímulos nervosos, com o fim do sujeito da consciência de si e da responsabilidade moral, convertido em um “caleidoscópio dotado de consciência”. Analisaremos os fenômenos de desrealização e despersonalização em que o sentido da “objetividade do mundo” desaparece, dada a maneira de produção e de difusão dos acontecimentos sociais e históricos sob a hegemonia da mídia comprometida com o mercado consumidor de notícias e com a saturação da vida subjetiva. Para isto será central compreender o fenômeno urbano na sociedade da comunicação, da informação e do conhecimento que se estabeleceu sob o domínio do neo-behaviorismo e das ciências cognitivas que destituíram o ideal humanista da sociedade e o valor da experiência e da tradição — em que se conjugavam vida contemplativa, reflexão, os “cuidados de si” e o aperfeiçoamento da vida em comum — pela ideologia da performance, sustentada pelas indústrias da imagem de si para se inserir no mundo do trabalho e na competição, cuja lógica é a eliminação do concorrente, seja no mercado eleitoral pelo marketing político, seja na conquista de lugares sociais. Do ideário da transparência à sociedade do controle, do espaço público às “tirantias da visibilidade”, da livre circulação da palavra à *political correctness*, é a experiência democrática, como regime político e como uma forma de convivência individual e coletiva que se encontra em questão. Neste sentido, as noções de indivíduo e individualidade, de sujeito e subjetividade, de consciente e de inconsciente, do permitido e do proibido serão objeto de análise, em razão da tendência à dissolução da esfera da intimidade e da vida privada, o que é público invadindo-as e colonizando o próprio mundo interno e o imaginário comum. Neste momento, analisaremos a metamorfose da idéia de *sensus communis* — que se estabeleceu no âmbito dos valores comuns — em regressões particularistas, que se expressam no retorno a fundamentalismos religiosos, racismo e ódios étnicos, com o que se rompe a ideia de solidariedade coletiva. Procuraremos reconstituir o quadro teórico e histórico em que se estabelecem as políticas compensatórias e o “dever de memória”, a substituição da categoria do sexo pela de gênero e as patologias do tempo que se expressam na massificação do uso de drogas e no tédio contemporâneo. Lembremos que o tédio é um mal-estar próprio à percepção moderna do tempo, diversa da *akedia* grega, da acídia medieval e do *spleen* romântico. Lembremos que a palavra francesa para dizer o tédio é o *ennui* que contém “nuire” — causar prejuízo — e se relaciona a *in-odiare*-ter ódio, odiar, tédio que atravessa uma sociedade cujo motor é a monotonia e o

ressentimento. Neste sentido, analisaremos os paradoxos da ideia de liberdade e igualdade, conflito constitutivo das democracias modernas, cujo impulso é o “mimetismo da apropriação” e a “rivalidade mimética”<sup>17</sup>, que governam o consumo e os ideais de reconhecimento e estima pública.

### 3) BIBLIOGRAFIA DE BASE

- Adorno, Theodor (1992). *Minima Moralia*. Trad. Luiz Eduardo Bicca. São Paulo, Ática.
- Agamben, G, *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*, trad. Henrique Burigo, ed UFMG, 2006.
- Balandier, G., *Le Grand Dérangement*, ed PUF, 2005
- Beatriz Sarlo. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- Benjamin, W., *Gesammelte Schriften*, ed Shurkamp, Frankfurt, 1974-1989
- Bergson, H- ***l'évolution créatrice***. Paris, Quadrige/PUF, 2007
- Bergson, H- ***La pensée et le mouvant***. Paris, Quadrige/PUF, 2009
- Bergson, H. *A consciência e a vida*, In: ***A energia espiritual***, São Paulo, Martins Fontes, 2009
- Bergson, H-. ***Les deux sources de la morale et de la religion***. Paris, Quadrige/PUF, 2008.
- Boltanski, M-L e Chiapello, E., *Le Nouvel Esprit du Capitalisme*, ed Gallimard, Paris, 1999.
- Chatman, Seymour. *Antonioni or, the surface of the world*. Berkeley: los Angeles: London: University of California Press, 1985.
- Deleuze, Gilles. *A Imagem-Tempo. Cinema II*. Trad. Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- Foucault, M., *O Nascimento da Biopolítica*, trad. Eduardo Brandão, ed Martins Fontes, SP., 2009.
- Freud, S- ‘*Reflections on war and death*’ Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, London, 1981.
- Girard, R., *A Violência e o Sagrado*, trad. Martha Conceição Gambini, ed Paz e Terra, RJ<

---

<sup>17</sup> Cf. Girard, R, *A Violência e o Sagrado*, trad Martha Conceição Gambini, ed Paz e Terra, RJ, 1998, *Achever Clausewitz*, ed. Carnets Nord, Paris, 2007.

1998

- Guyau, Jean-Marie. *L'irréligion de l'avenir*. Paris: Librairie Felix Alcan, 1912.
- Kracauer, Siegfried. *O ornamento da massa*. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.
- Lasch, C., *The true and only Heaven: progress and its critics*, ed Norton and Company, NY, 1991.
- Lefort, C., *Écrire à l'Épreuve du politique*, ed Calmann-Lévy, Paris, 1992.
- Leprohon, Pierre (1965). *Michelangelo Antonioni*. Collection Cinema D'aujourd'hui – 2 Paris: ed. Seghers, (impresso em Viena), 1965.
- Maffesoli, M., “ De l'Identité aux Identifications”, in *L'Individu hyper-moderne*, org. Nicole Aubert, ed Erès, paris, 2004.
- Maquiavel, N., *Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio*, trad. Sérgio Bath, ed Ung, 1994.
- Mosse, G., “Manliness and War”, in *Violence and human Survival*, ed Charles Strozei and Mcihael Flyn, 1996.
- Mosse, G., *Fallen Soldiers. Reshaping teh memory of the world Wars*, Oxford University Press, 1999.
- Mosse, G., *Fallen Soldiers. Reshaping teh memory of the world Wars*, Oxford University Press, 1999.
- Pagès, M., “Massification, Répression, Violence”, in *L'Individu hyper-moderne*, orf Nicole Aubert, ed Erès, Paris, 2004.
- Philonenko, A. **Bergson ou de la philosophie comme science rigoureuse**, Du cerf, Paris, 1994
- Rossi , Paolo. O passado, a memória, o esquecimento; seis ensaios da história das idéias. São Paulo: UNESP, 2010
- Rosa, H., *Die Veränderung der zeitstrukturen in der Moderne*, ed. Suhrkamp, Frankfurt, 2005.
- Rosa, H., *Die Veränderung der zeitstrukturen in der Moderne*, ed. Suhrkamp, Frankfurt, 2005.
- Sarthou-Lajus, M., *Éloge de la Dette*, ed PUF, Paris, 2012.
- Sarthou-Lajus, M., *Éloge de la Dette*, ed PUF, Paris, 2012.
- Sennett, Richard. Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. São Paulo: Ed. Record, 2006.
- Simmel, Georg. *Simmel on Culture*. Selected writings. Edited by David Frisby and Mike Featherstone. New York: Sage Publications, 2000.

- Sorlin, Pierre. *Esthétiques de L'audiovisuel*. Paris: Nathan Université, 1992
- Stiegler, B., *De la Misère Symbolique*, ed Flammarion, paris, 2013.
- Stiegler, B., *De la Misère Symbolique*, ed Flammarion, paris, 2013.
- Waterlot, GHILIAIN (org). **Bergson e la religion**. Paris, PUF, 2008
- Weber, M, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, trad Flávio Pierucci, ed Cia das Letras, SP.,2004.

#### **4) JUSTIFICATIVA (ESCOPO ACADÊMICO E CIENTÍFICO)**

Trata-se de interrogar no âmbito acadêmico as mutações pelas quais passam as sociedades contemporâneas, uma vez que a "crise ética", em particular, atesta a impossibilidade de se criarem novos valores, pois estes necessitam de duração e estabilidade. Neste sentido, é o próprio aparelho psíquico que passa por mudanças, com o enfraquecimento do sentimento de culpa no plano subjetivo, ligado ao complexo de Édipo, e o da moral sexual, associado ao sentimento público da "vergonha" e da "timidez", com seus corolários de desatenção com o Outro e negligência consigo mesmo. Tal circunstância deve ser analisada no âmbito das revoluções científicas e tecnológicas, o papel das ciências cognitivas e da neurociência, bem como o neo-behaviorismo contemporâneo.

#### **5) IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS**

As análises a serem desenvolvidas pelo grupo de pesquisa deverão oferecer a fundamentação para compreender o mal-estar identitário no mundo contemporâneo e as implicações de políticas públicas baseadas no curto-prazo, a fim de que sejam mais analisadas antes de serem adotadas, como por exemplo, as novas tecnologias no Ensino Fundamental e Médio, a ingerência do Estado em questões de regulamentação familiar, com o público ingressando na esfera antes compreendida como privada e da intimidade. Também a questão das drogas e a massificação de seu uso deverão ser analisadas no âmbito da sociedade de massa e da sociedade da "total administração". Esta pesquisa poderá auxiliar nessas reflexões tanto no domínio acadêmico quanto de políticas públicas.

## 6) ÁREAS DO CONHECIMENTO

Por se tratar de um grupo multi-disciplinar sob a direção da Filosofia, todas as áreas das Ciências humanas, biológicas e tecnológicas serão abrangidas, da Filosofia à História, da Literatura à Antropologia, da Psicanálise às ciências da Mente.

## 7) MEMBROS PERMANENTES DO GRUPO

A equipe de pesquisa do Projeto Temático está composta nominalmente pelos seguintes pesquisadores:

### A) OLGÁRIA C. F MATOS -

Coordenadora deste projeto - Profa. Livre Docente de Filosofia – Teoria das Ciências Humanas- Departamento de Filosofia Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/3457051894936314>

Sumário de pesquisa: **Time acceleration and democracy: violence and communication**

The aim of this research is to reflect about the acceleration of time in modernity with its incidence in contemporary culture in regard to the consequences of the rupture with the tradition that happened at the end of the First World War. According to Walter Benjamin, this is what we find at the base of violence in modern time.<sup>18</sup>The time acceleration and the intensification of nervous stimuli associated with the “new spirit of capitalism” –that is no more grounded in values than in the beginning of the capitalistic accumulation<sup>19</sup>--will be the conceptual axis to understand the question of the obsolescence of taste as a “total social phenomenon” that covers from ethics to politics, from science to aesthetics. Referring to this, Georges Balandier names it “over-modernity”: “ [The experience] leads by shuffled ways where space and time can’t be

---

Cf. Benjamin Walter, “A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica”, “Teorias do Fascismo Alemão”, in *Obras Escolhidas I*, trad. Sérgio Paulo Rouanet, ed. Brasiliense, SP <> 1985. Mosse, George L., *Fallen Soldiers. Reshaping the Memory of the world wars*, Oxford University Press, Oxford, 199 e “Manliness and War”, in *Violence and human survival*, ed. Charles Strozier and Michael Flynn, 1996.

<sup>19</sup> Cf. Weber, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, trad. Antonio Flávio Pierucci, Ed. Cia das Letras, SP < 2004.

defined anymore by familiar references, becoming together generators of *dépayement*; the here and now, the *hic et nunc* keep a sort of connection with discontinuity, whose cost is the fragmentation of life, the uncertainty concerning the definition of oneself” (définition de soi).”<sup>20</sup> We will analyze the impact over the notion of identity in the terms of Benjamin, who considered that the “loss of the aura” and the “decline of the aura” go together with mass desire for proximity to things and an empathic socialization, which results in the passage from *the polis* --the city as political order-- to *thiasé*,<sup>21</sup> the fusion being together, what questions the notion of Democracy and Republic.

## **B) CYNTHIA A. SARTI**

Fez Graduação em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo/USP (1977), Mestrado em Ciências Sociais (1986) e Doutorado em Antropologia (1994) na mesma universidade. É Livre-Docente pelo Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP (2003). Desde 1994, é professora na UNIFESP, onde foi coordenadora do processo de implantação da área de Ciências Humanas no Campus Guarulhos, dentro da recente expansão das universidades federais brasileiras, e Diretora Acadêmica desse Campus desde sua criação em 2006 até fevereiro de 2009. Integra atualmente, como Professora Titular, o Departamento de Ciências Sociais da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP/Campus Guarulhos e é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais desta universidade. Atua na área de Antropologia, com ênfase nos seguintes temas: sofrimento, vítima e violência; corpo, saúde e doença; moralidade; família; gênero.

**Link lattes :** <http://lattes.cnpq.br/6324223682846646>

### **Sumário de pesquisa: Figuras da violência: a vítima, a testemunha.**

Esta parte do projeto ora apresentado ao IEA, busca analisar as formas contemporâneas em que a sociedade lida com o sofrimento associado à violência. Busca analisar as experiências de prisão e tortura durante a ditadura brasileira (1964-85),

---

<sup>20</sup>Balandier, G, *Le grand dévergement*, p 66-67, 1994.

<sup>21</sup> Cf. Maffesoli, M, “De l’identité aux identifications”, in *L’individu hyper-moderne*, org. Nicole Aubert, edÈres, Paris, 2004.

problematizando a construção de figuras significativas que habitam o discurso atual sobre a violência: a vítima e a testemunha. Essa experiência de sofrimento é, assim, analisada a partir das formas como a sociedade lida com a memória dessa experiência histórica através do testemunho de seus protagonistas, memória sempre mediada pela maneira como o mundo está sendo habitado no presente. É, portanto, um trabalho sobre o presente, ou melhor, o passado elaborado pelas condições do presente.

Para realizar essa tarefa, pela forte conotação moral do discurso sobre a violência, o empreendimento antropológico não pode prescindir de uma radicalidade como forma de garantir uma análise distanciada do contexto significativo no qual se inscrevem esses discursos. Sem adesão a qualquer relativismo moral, trata-se de buscar, com base em estratégias etnográficas, desconstruir o discurso contemporâneo sobre a violência daquele período, buscando entender as gramáticas sociais nas quais se inscreve e empreender a análise distanciada que permita escapar da objetivação do significado dessa experiência.

Nos movimentos possíveis entre estar colado (ter vivido a experiência de violência) e calado (não ter espaço social de expressão) e, ao mesmo tempo, buscar construir para si formas de dizer, é que será analisado o lugar da “testemunha” e da “vítima da ditadura”. A literatura aparece, então, como campo privilegiado, mas não exclusivo, para essa análise. Serão utilizadas estratégias metodológicas diversas: serão analisados os textos escritos por quem viveu a experiência de tortura e prisão; outros tipos de material textual de domínio público, inclusive os depoimentos tornados públicos pela Comissão Nacional da Verdade instituída no país em 2012; entrevistas com os autores das obras literárias, assim como de agentes envolvidos nas políticas de reparação e memória desse período.

**Palavras-chave:** sofrimento; vítima; violência; testemunha; memória.

### **C) HELOÍSA STARLIN**

Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1979), graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1986) e doutorado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1997). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Membro do conselho curador da Empresa

Brasileira de Comunicação. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: história, brasil, república, questão agrária e canção popular.

**Link lattes** <http://lattes.cnpq.br/3321652451642202>

### **Sumário de Pesquisa:**

A proposta de trabalho que ora desenvolvo junto ao Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais tem o propósito de identificar no interior da formação social e histórica brasileira, procedimentos de apropriação, interpretação e reelaboração de um repertório político e intelectual próprio à linguagem do republicanismo e característico dessa tradição. Seu foco remete, no plano da ordenação de ideias e constituição de vocabulário, para as possíveis injunções políticas dessa linguagem no Brasil, seu espectro social de uso, sua utilização como instrumento de debate público, sua manifestação como evento político e sua compatibilidade com o princípio da igualdade política e com a prática da Democracia. Mas, remete igualmente a uma investigação no âmbito das práticas simbólicas e da imaginação, à possibilidade de localização de um modo peculiar de permanência de elementos constitutivos dessa linguagem instalados a partir dos confins do ambiente político para o qual foi originalmente idealizado, das margens entre instâncias diferentes de interpretação da aventura histórica e política brasileira. Essa proposta de trabalho é norteadora do conjunto das atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas no interior do *Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória*, criado em 2001, coordenado por mim e vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais. O *Projeto República* tem como foco principal o período histórico republicano brasileiro, o percurso da história das ideias e dos conceitos no Brasil e o estudo da temática do republicanismo. As pesquisas, publicações, seminários, orientações e ofertas de cursos, inclusive, na pós-graduação, geradas no interior do *Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória*, estão dirigidos tanto para a constituição, preservação e organização de acervos documentais direcionados ao estudo de temporalidades recentes, com ênfase para o período que compreende o experimento republicano brasileiro, quanto para a investigação e análise de determinados temas próprios à tópica do republicanismo, tais como: identificação de elementos históricos próprios à constituição do espaço público e aos mecanismos de fundação da



comunidade política ou formadores de cultura cívica e de práticas de cidadania; análise e reconstrução das tradições intelectuais, das ideias e da imaginação do republicanismo produzida por atores históricos direta ou indiretamente engajados na ação política de seu tempo. O *Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória* possui os certificados UFMG; CNPq; FAPEMIG e conta com uma equipe de 18 estudantes bolsistas em níveis acadêmicos distintos – de Iniciação Científica ao Doutorado. A formação da equipe incluindo estudantes das áreas de história, ciência da informação, belas artes, comunicação social, filosofia e ciências sociais, indica sua natureza interdisciplinar e de trabalho integrado principalmente no sentido de induzir à inovação, transferir informações, catalisar mudanças e interferir na produção do conhecimento. O *Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória* está organizado em torno de seis linhas principais de pesquisa e construção de acervos, que trabalham de maneira integrada para obtenção de resultados. São elas: *República, história e imagem; Memórias: resistência e ditadura na República brasileira; UFMG: história e ofício; Decantando a República: um inventário histórico e político da moderna canção popular brasileira; Sentimento de reforma agrária, sentimento de República; Linguagens do republicanismo*. O *Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória* encontra-se associado ao History of Political and Social Concepts Group; ao Projeto Iberconceitos; ao Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário; ao Centro de Referência do Interesse Público da UFMG; ao Projeto Democracia Participativa da UFMG; ao Projeto Arquitetura, Humanismo e República da Escola de Arquitetura/UFMG; ao grupo Imaginário0: poéticas computacionais da UFMG.

#### **D) JENS MICHAEL BAUMGARTEN**

Possui graduação em HISTÓRIA GERAL pela UNIVERSIDADE DE HAMBURGO (1990), mestrado em HISTÓRIA DA ARTE pela UNIVERSIDADE DE HAMBURGO (1996) e doutorado em HISTÓRIA DA ARTE pela UNIVERSIDADE DE HAMBURGO (2002). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: história da arte, arte, barroco, história moderna e transferência cultural.

Link lattes **CV: <http://lattes.cnpq.br/1801238997224040>**

## **Sumário de Pesquisa: Os Sistemas Visuais no Brasil – neobarroco**

O projeto “Os Sistemas Visuais no Brasil – neobarroco” pretende desenvolver novas abordagens teóricas e metodológicas na análise do chamado Barroco brasileiro e a sua reapropriação na contemporaneidade.

As análises do projeto seguem uma reflexão sobre uma história imagética no Brasil em dois passos: 1º as imagens e 2º as teorias que inclui uma reflexão sobre os conceitos do “neobarroco. Neste sentido, analisarei quatro formas de aproximação às imagens tomando como exemplo aquelas sagradas ou relacionadas a temas religiosos as quais são entendidas como agente ativo nos processos transformadores e nas transferências culturais: a) a forma ou o estilo transformado e transferido; b) modelos iconográficos sobrepostos; c) conceitos modificados e d) artefatos importados ou ciclos mundiais. Em um último passo, os resultados deverão ser analisados a partir da perspectiva dos conceitos contemporâneos do neobarroco.

Uma análise de artefatos asiáticos no Brasil no contexto colonial não pode ser categorizada como um simples modelo de original e sua recepção ou de sincretismo e hibridização, porém a compreensão da inserção destes objetos na arte colonial apresenta em sua localização e contextualização problemas analíticos bastante específicos. Paralelamente às qualidades visuais dos artefatos desempenham aqui um papel relevante justamente à materialidade e os contextos local comunicativo destes. Assim eles não ilustram um puro exotismo, mas demonstram justamente uma diversidade representativa e abrem um campo de discussão a nível visual e material, o que significa que a encenação do adventício como parte integrante da sociedade e da cultura colonial recebe homologação. Isto dá ensejo à abertura do espaço de negociações, o qual em princípio reconhece suas categorias jurídicas e sociais fixas, mas permite por meio de sistemas visuais paralelos processos de apropriação, aproximação e negociação. O aspecto principal que será abordado no projeto analisa as transferências à contemporaneidade e o uso e reciclagem no chamado Neobarroco. A religiosidade barroca, a adoração e o lado material da religião são a face visível do Barroco, capturando a admiração do público nos dias atuais. Isto vale para a arte latino-americana e particularmente para aquela do Brasil colonial. Partindo do papel intrínseco da teatralidade no estilo barroco, eu proponho a tese de que a encenação da adoração barroca pode ser analisada de modo promissor ao

refletirmos sobre a (re)encenação modernista, neobarroca do barroco colonial brasileiro (Calabrese 1992; Moser 2001; Ndalianis 2004)<sup>22</sup>. Uma primeira parte enfocará a arquitetura, a decoração e outros aspectos visuais da igreja de *Nossa Senhora do Brasil*, construída no século XX, uma das igrejas mais conhecidas e impressionantes de São Paulo e que pode ser classificada de neocolonial ‘Neobarroco’. A igreja reúne diferentes elementos, os quais refletem um projeto político, religioso e estético da cultura e história brasileiras. Ela mostra ainda as configurações do discurso acerca do barroco histórico e do Neobarroco transcultural e histórico. Construída para a classe superior esta igreja está situada em uma área cara de São Paulo e é famosa por suas celebrações de casamentos, os quais por vezes são transmitidos pela televisão para todo o país. A arquitetura e a decoração refletem claramente a relação entre as histórias da arte brasileira e europeia, especialmente no que tange ao conceito de um Barroco em comum. O discurso visual da igreja busca estabelecer uma posição política, religiosa e estética para a cidade com respeito a seus muitos e variados grupos de imigrantes, o que tem que ser visto igualmente como parte do ‘projeto nacional’ brasileiro. Verificar a natureza do exposto levará à consideração da função da experiência visual, física e sensorial no âmbito da “mise-en-scène” das igrejas coloniais brasileiras. O projeto mais amplo examinará ainda as construções do espaço nas categorias religiosa, estética e social da arquitetura eclesiástica e seu estilo de decoração na América do Sul lusitana, enfocando as superimposições iconográficas, o estabelecimento dos sistemas visuais paralelos, seu significado e consequências para o espaço religioso. O projeto pretende analisar também a arquitetura e decoração das igrejas neobarrocas no Brasil e suas transformações iconológicas. Em dois comentários procurarei aqui acercar-me de seu significado no âmbito de uma interpretação mais específica: 1. a encenação como paradoxo: uma reinvenção nacional da herança colonial e 2. arquitetura e decoração: “câmara de curiosidades”

## **E) LEDA TENÓRIO DA MOTTA**

Pesquisador do CNPq Nível 2. Possui graduação em Letras Modernas pela

---

<sup>22</sup> Omar Calabrese, *L'etàneobarocca*, Laterza, Bari, 1987; Walter Moser, *Résurgences baroques: Les Trajectoires d'un processus transculturel*, Brussels: La LettreVolée, 2001; Angela Ndalianis, *Neo-Baroque Aesthetics and Contemporary Entertainment*, Cambridge: MIT Press, 2004.

Universidade de São Paulo (1972), mestrado em Semiologia Literária pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (1978) e doutorado em Semiologia Literária pela Université de Paris VII (1983). Fez pós-doutorados na Université de Paris VII (1986-1988) e no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1995-1997), sobre Celine e Francis Ponge. Estudou com Roland Barthes, Gérard Genette e Julia Kristeva. É hoje professora do PEPGCS/PUC/SP, onde vem se dedicando aos objetos da comunicação, entendidos como fatos de linguagem e à psicanálise dos discursos midiáticos. Sob o amparo do CNPq, especializou-se nas relações de Lacan com as vanguardas. Realiza pesquisa sobre as relações entre as literaturas de vanguarda e as infopoéticas e hipertextos contemporâneos e sobre a questão dos paradigmas da crítica, inclusive, da crítica cultural. Nesse âmbito, publicou um balanço internacional da obra de Haroldo de Campos e o primeiro estudo de fôlego sobre a obra de Roland Barthes a sair no Brasil. Prepara atualmente um volume sobre as relações entre a revolução crítica dos Cahiers du Cinéma e a semiologia barthesiana das imagens.

Link Lattes <http://lattes.cnpq.br/5298452627500759>

### **Sumário de pesquisa: Barthes e Godard: Antecipações bathesianas do 'punctum'. Política dos autores e nouvelle critique**

Propõe-se aqui uma aproximação entre as imagéticas de Jean-Luc Godard e Roland Barthes. Buscar-se-á mostrar que, além de decifradores semióticos do que é “justo imagem”, ambos coincidem na admissão da possibilidade da imagem justa, rompendo com a iconoclastia novecentista e as ideias feitas acerca dos simulacros da caverna platônica ao redor. Dessa ruptura dariam testemunho, em Barthes, o conceito *sui generis* de “terceiro sentido”, também chamado “sentido obtuso”, formulado, em 1970, nas páginas dos *Cahiers du cinéma*, a propósito da força do rosto no cinema de Eisenstein e, em Godard, os escritos da fase heróica dos *Cahiers*, datados do decênio de 1950-1960, em que ele já assinala que as imagens cinematográficas podem abraçar a vida e, junto com isso, o lado mortal da vida. Acreditamos que, além de antecipar a tese da irreduzibilidade do rosto eisensteiniano à palavra, em que consiste, para Barthes, sua obtusidade ou terceiro sentido, tais escritos são ainda precursores da tese barthesiana tardia sobre a fígada mortal do “punctum”. Joga-se, neste caso, com a hipótese, raramente aventada pelos *experts*, de que o “terceiro sentido” é um equivalente do

“punctum”. Metodologicamente, trata-se de um exame comparatista dos nexos profundos entre duas importantes figuras do intelectual público no século XX, aparentemente distantes entre si e com pouquíssima referência mútua, cujas nada hieráticas tomadas de posição sobre as imagens técnicas pedem aproximações. Teoricamente, far-se-á apelo aos estudiosos da obra barthesiana que lhe têm reconhecido a dianteira no reconhecimento do fundo espectral da fotografia e a remoção de uma cultura aversiva ao fotográfico, entre eles os franceses Daniel Bounoux e Georges Didi-Huberman, o belga Henri Van Lier e o português Pedro Miguel Frade, e se atualizará o estado da arte da *nouvelle vague*, incorporando a última produção de especialistas como Jean Douchet, Michel Marie, Antoine de Baecque, Philippe Dubois e, fora da França, Colin MacCabe. Acreditamos que a relevância da pesquisa prende-se ao fato de que temos nos mantido à margem das contribuições mundiais ao conhecimento da obra de Barthes — aqui restritas ao empenho do movimento editorial — e praticamente desconhecemos a obra crítica de Godard. Pensamos que está também em apresentar uma expressiva e por ora pouco explorada parcela da obra de Barthes consagrada ao cinema, bem como uma até aqui intocada estética godardiana do retrato, também desvelada por sua obsessão do *close up*, a que devemos os perturbadores planos fixos femininos de sua fase áurea, a dos anos Anna Karina & Anne Wiazemsky. Considerando ainda que, deflagradas no mesmo momento, a revolução dos *Cahiers* e a “*nouvelle critique*” contam mais de meio século, esperamos também poder mostrar como esses críticos das artes e da indústria cultural podem dialogar conosco hoje.

#### **F) MARIA INÊS ASSUMÇÃO FERNANDES**

Professora Titular do INSTITUTO DE PSICOLOGIA - USP, instituição em que se graduou e concluiu o mestrado ( 1982) e o doutorado ( 1990) em Psicologia Social. Em 2004 defendeu sua tese de Livre Docência sobre Mestiçagem e Ideologia, a partir de projetos referidos às linhas de pesquisa: Políticas Públicas e Psicologia Social e Indivíduo, Grupo e Sociedade. É professora desde 1977 no IPUSP atuando na graduação e na pós-graduação desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão nas áreas de saúde mental, processos coletivos, grupais e institucionais, nestes últimos considerando-se famílias e casais. Coordena o LAPSO Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social pelo qual desenvolve projetos em parceria com instituições públicas: SMS da Pref. do Município de São Paulo (1992 - 1997), Secr. Est. de Saúde /SP Centro de Referência e Treinamento/ DST/AIDS (2006 atual), dentre

outros Em nível internacional participa de projetos de pesquisa e intervenção com o IRP Institut de Recherche en Psychothérapie ( desde 2007 /França), com a UNESCO através da Chaire en Santé Sexuelle et Droits Humains (desde 2010); e em projetos de intercâmbio de docentes com a América Latina: Argentina, Uruguai, México e Cuba ( desde 1997); com a França, pela Université Lumière-Lyon II, a EFPP European Federation Psychoanalytic Psychotherapy ( 2005 atual), a Université Paris-Descartes na qual participou recentemente de banca internacional de concurso ( HDR Habilitation à Diriger des Recherches, 2012). No IPUSP foi Presidente da Comissão de Graduação por duas vezes e foi Presidente da Comissão para a Reestruturação Curricular por seis anos( até 2002); foi Chefe de Departamento de Psicologia Social por quatro mandatos ( oito anos); membro da comissão executiva da Revista do IPUSP ( até 2007);atualmente é Presidente da CCNINT - Comissão de Cooperação Nacional e Internacional. Em nível nacional foi fundadora da ABEP- Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia e membro de sua primeira gestão; representante do Programa de Psicologia Social junto à ANPEPP (Assoc. Nacional de Pesquisa e Pós Graduação ( de 1994 atual) na qual, atualmente, é membro da COMIN Comissão de Internacionalização voltada para os cursos de Pós-Graduação no país; é editora da Coleção Psicologia, Inconsciente e Cultura, da editora Casa do psicólogo, membro do Conselho editorial da editora Zagodoni e de vários periódicos

**Link Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2331555862700755>

### **Sumário de pesquisa: As duas peles : o mal estar do ser migrante**

Discute-se neste trabalho os sentidos do habitar e do morar e o mal estar contemporâneo na constituição das identidades. A pele do corpo e o espaço da casa que marcam limites entre o dentro e o fora, exigem uma nova ordenação da experiência: espacialmente, sócio-culturalmente e temporalmente. A figura do estrangeiro e da diferença derrubam as fronteiras. Pelas metáforas e as metonímias do sistema de significação que temos à nossa disposição na mítica origem de nossa existência, morar supõe o atravessamento de fronteiras, a mobilidade no tempo, a composição dos diversos ritmos, a experiência construída e transmitida. A ordenação da experiência expressa a criação de sentidos e a geração das identidades. O conjunto de dispositivos de representações simbólicas presentes nessa ordenação e que uma cultura expressa, constituem-se em organizadores do sentido de permanência, de identidade e de seus

processos de transformação e transmissão. Essas identidades supõem, portanto, um dispositivo de auto representação; o que implica a representação daquilo que ela não é. Daquilo que lhe é estrangeiro, ou daquilo que lhe é atribuído, de fora. Neste sentido podemos pensar que ela se constrói, também, de fora, através do efeito exercido sobre ela pelo trabalho de representação que forma o estrangeiro

### **G) MARISA RUSSO**

Profa Adjunta da Filosofia da Ciência do Ser Vivo – Departamento e Filosofia – UNIFESP. Possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1994), doutorado em Filosofia da Ciência pela Universidade de São Paulo (2002), mestrado em Neurociências Cognitivas pela École Normale Supérieure de Paris (2008), graduação em Ciências Biomédicas (Modalidade Médica), pela Escola Paulista de Medicina (1984), mestrado em Ciências Biomédicas (Modalidade Médica) pela Escola Paulista de Medicina (1989). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Tem experiência na área de Filosofia e Neurociências Cognitivas, Filosofia da Mente, Filosofia da Ciência do Ser Vivo, Filosofia da Medicina, atuando principalmente nos seguintes temas: neurofilosofia, teoria da mente, neurociências cognitivas, cognição social, bioética e tecnologia, filosofia e história da medicina e da biologia do século XVIII e XXI, filosofia do sistema nervoso, sensibilidade, irritabilidade, ética e integridade na pesquisa.

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/3581397457396628>

#### **Sumário de pesquisa: Aceleração do tempo e ciência**

O objetivo desta pesquisa é analisar de que modo a aceleração do tempo no mundo contemporâneo interfere com o conhecimento científico: na sua concepção, na sua produção, na sua relação com o próprio objeto científico, na sua difusão, e em sua valoração dentro das instituições científicas, políticas e sociais. Este projeto tem dois eixos principais de análise:

- a) Dentro do eixo “cultura do excesso”, trata-se de analisar como estas novas determinações temporais da modernidade agem nos sobre a corrida pela *aumento de performance cognitiva* (neuro-enhancement). Neste contexto, a neurociência tem um papel paradigmático como exemplo de tecnociência e

aceleração do tempo. As novas pesquisas e tecnologias aplicadas ao conhecimento da mente parecem estar guiadas pela urgência em desvendar como a mente funciona para permitir que esta funcione cada vez mais rápido, atendendo, não às exigências da prática médica ou às necessidades físicas de uma vida mais saudável, mas sim às exigências de mercado, onde toda ação, decisão pensamento, emoção precisam ser cada vez mais agilizadas. Como resposta a este mercado a cultura do *neuro-enhancement* se instala, como interesse dentro do laboratório e como interesse da sociedade. Nosso cérebro e nossa capacidade cognitiva precisam ser *mais* do que realmente poderiam ser. Acompanhando a tendência do mercado, nosso cérebro deve funcionar na imediatez, na urgência, na instantaneidade. Mas a aceleração do pensamento e a da consciência no tempo se dá em proporção direta com a duração efêmera que estes alcançam. O *imediatamente* pensado, decidido, sentido, experienciado, realizado, também é imediatamente apagado, esquecido e, ironicamente, *perdido no tempo*. Ao mesmo tempo em que esta aceleração do tempo cria novas necessidades cognitivas ela também desenvolve e cria novas patologias ligadas ao *tempo*. Em um mundo regido pela urgência e imediatez, que exige um super homem dotado de capacidade multi-tarefas, ironicamente se detecta os chamados *distúrbios de atenção*. Dentro deste neo-behaviorismo, imposto pelo capitalismo da modernidade, exige-se *atenção* após esta ter sido completamente implodida pelo *excesso* e pela *urgência* que a aceleração do tempo nos impõe.

- b) Um segundo eixo a ser explorado será a aceleração do tempo e sua ação na produção da científica como um todo: sua difusão, sua elaboração, sua medição, avaliação, valoração. A urgência e instantaneidade imposta pela aceleração do tempo também invade o laboratório, atingindo o conhecimento científico, e todos os demais saberes onde o tempo de reflexão era fundamental. Hoje o conhecimento é guiado pelo ritmo acelerado das publicações científicas. No mesmo ritmo acelerado que estas publicações são realizadas também crescem o número de plágios, falsificação e fabricação de dados científico.

## **H) MAURO ROVAI**



Possui graduação em Ciências Sociais (1987), mestrado (1995) e doutorado em Sociologia (2001), todos pela Universidade de São Paulo (USP), e pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2006), com estágio pós-doutoral no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - ISCTE Lisboa (2006) e no Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS - 2012), ambos com bolsa FAPESP. Durante o mês de novembro de 2010 esteve na Universidad de Valencia, com bolsa da Fundación Carolina. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal de São Paulo, no Departamento de Ciências Sociais (graduação e pós-graduação). Tem experiência na área de Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria Social, Cinema e Audiovisual (Arte, Técnica e Política), Literatura e "subjetividade" contemporânea

**Link Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0720071392894567>

### **Sumário de pesquisa: Dos “movimentos” do tempo em antonioni, zurlini e visconti**

As questões em torno da presença das imagens no mundo contemporâneo e as consequências no campo da arte, da técnica e da política sempre estiveram no centro das minhas preocupações de pesquisa. Foi assim com o mestrado, analisando as imagens poéticas de Álvaro de Campos; no doutorado, com o estudo do filme *O triunfo da vontade*; e nas pesquisas de pós-doutorado, discutindo ora as encenações do movimento em Leni Riefenstahl, Michelangelo Antonioni e Manoel de Oliveira, ora a “ordem civilizacional” que parecia servir de fio condutor nos filmes recentes de Oliveira. A proposta desta nova investigação dialoga com todos esses estudos e aprofunda a temática relacionada ao tempo e ao movimento, agora destacando três filmes de três cineastas italianos: *Deserto vermelho* de Michelangelo Antonioni (*Il deserto rosso*, 1965); *A primeira noite de tranqüilidade* de Valerio Zurlini (*La prima notte di quiete*, 1972) e *Violência e paixão* de Luchino Visconti (*Gruppo di famiglia in un interno*, 1974). A seleção de filmes e diretores não tem o intuito de delimitar historicamente um período, mas de servir de base para a discussão sobre a “aceleração do tempo”, motivo precípua desse projeto. O aspecto norteador para a escolha dos filmes foi, justamente, o aspecto peculiar como neles aparece instaurada a dimensão temporal para se aproximar do problema do “desajuste” ante as exigências do mundo moderno. A importância da escolha de tais filmes se justifica precisamente pela abordagem referida ao desajuste. Em o *Deserto vermelho*, por exemplo, ele é visto pelo prisma da inadequação da personagem principal; em *A primeira noite*

*de tranquilidade*, o desajuste é tomado como “condição”, o não-adequado como “estilo”; em *Violência e paixão*, ele, o desajuste, aparece como a lente pela qual personagem percebe a separação entre “estilo de vida” e o “dinheiro”. Assim, não é o ano de produção ou o cineasta que pode nos dar a pista desta investigação, mas a temática do “desajuste”, pois é por ela que é possível não apenas identificar, mas também relacionar as peculiaridades de como em cada obra a dimensão do tempo e do movimento é construída. Ao fim e ao cabo, o objetivo desta pesquisa será construir uma temática de fundo sociológico por meio das obras dos três cineastas articulando três dimensões: a teórica, sobre a noção de tempo; a estética, dando atenção a alguns elementos estéticos do cinema, como o uso da câmera (planos fixos, enquadramentos), a presença da música, de sons e dos diálogos, da luz etc.; e a epistemológica, observando, com cuidado, como trabalhar com a imagem (ou as imagens do cinema) na pesquisa social. Nossa hipótese é que os filmes em tela, em conjunto, elaboram uma perspectiva diferente a respeito do tempo e do movimento, e configuram uma espécie de prisma pelo qual se pode observar a “ordem civilizacional” na qual estamos inseridos, que parece baseada, cada vez mais, na pressa e no desenvolvimento de técnicas de aceleração (e de apagamento) do tempo. Considerando o aspecto prático da articulação desta investigação com a do projeto maior que a engloba, sobre a “aceleração do tempo”, a ideia é apresentar um texto sobre cada um dos filmes nos nossos grandes seminários de grupo, submetendo-o à discussão com os colegas. Eventualmente, tais textos podem também ser apresentados nos vários congressos de área, como os da SBS (sociedade Brasileira de Sociologia), da Socine (Sociedade brasileira de estudos de cinema e audiovisual) ou encontros da ISA (International Sociological Association).

## **I) TALES AB´SABER**

Tales A.M. Ab´Sáber, psicanalista e escritor, professor doutor de Filosofia da Psicanálise no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo, membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Formado em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, por onde é mestre em Artes. Psicólogo pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, onde defendeu Doutorado sobre clínica psicanalítica contemporânea. É Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, e é Professor de Filosofia da Psicanálise no Curso de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Ensaísta interessado na imbricação de psicanálise e cultura, tem trabalhos publicados

em revistas especializadas e também na grande imprensa. Em 2005 recebeu o Prêmio Jabuti na categoria "Melhor Livro de Psicologia, Psicanálise e Educação" com o livro "O Sonhar Restaurado - Formas do Sonhar em Bion, Winnicott e Freud" (Ed. 34). Em 2012 publicou "A Música do Tempo Infinito", sobre cultura tecno e subjetivação contemporânea (Cosac Naify).

**Link lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0068191762253620>

### **Sumário de pesquisa: Tempos da psicanálise e o tempo que vem do todo**

Os regimes de tempo na vida contemporânea, com os polos opostos das práticas sociais da aceleração ou da paralização, da vida transformada em um pacto pelo fluxo da imagem – a vida elevada à imagem, como o capital elevado à imagem é o princípio da sociedade do espetáculo – ou o atravessamento traumático paralisante dos não inseridos, os incapazes de produzirem no ritmo imaginário do todo, o ritmo do desejo do capital, colocam para a psicanálise a necessidade de definir os seus modelos do valor do tempo na experiência psíquica humana, e, principalmente, as relações entre a estruturação da vida subjetiva e o momento da história, o significante que vem do todo, o estatuto do impacto subjetivante do momento social e histórico na própria teoria psicanalítica. O tempo é um ponto sensível e especial na experiência e na teoria psicanalítica, que conheceu o tempo passado e redescoberto, proustiano, do inconsciente freudiano, o tempo lógico radical do inconsciente produtor da cadeia significante, de Lacan, ou ainda, o tempo potencial, fenomenológico e criador, algo bergsoniano, dos fenômenos e dos objetos transicionais de Winnicott. Por onde este psiquismo, que repete, que se posiciona de modo radical como desejo, ou que cria espaço tempo para o registro da própria experiência, é capturado pela aceleração extrema do presente, ou abandonado à perda do vínculo simbólico com o mundo, por não poder acompanhar tal mundo veloz? Neste campo de investigação se coloca o trabalho da imbricação entre o objeto, figura conceitual que tem lugar central em todo pensamento psicanalítico, e o tempo, figura histórica de difícil representação. Também é central o problema, entre psíquico, político e cultural, da inscrição da forma mercadoria e da sua fantasmagoria, a cultura do espetáculo, como objeto histórico, e também *objeto tempo*, constitutivo de uma determinada possibilidade de eu e de uma específica equação inconsciente, que é a de nosso mundo.

## **J) RITA DE CASSIA SOUZA PAIVA**

Possui pós-doutorado e doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal de São Paulo, no curso de filosofia (graduação e pós-graduação). Tem como objetos precípuos de seus estudos e de seus escritos os seguintes temas : criação e imaginação; subjetividade, existência e psicanálise; filosofia e literatura; ética e arte.

**Link lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0865060804751149>

### **Sumário de pesquisa: Temporalidade, criação, destruição**

À luz de uma reflexão acerca da natureza do tempo real, essa pesquisa toma como problema central os atos humanos mais viscerais, ou seja, aqueles que atingem sua máxima potência criadora, bem como aqueles que portam índices terríficos de negatividade e destruição. Pretende, assim, debruçar-se sobre as reflexões desenvolvidas por Bergson em seu pensamento crepuscular, sem deixar de apontar os elos que se estabelecem entre essa reflexão e o restante da obra. Trata-se, primeiramente, de abordar a relação entre tempo e criação nas obras humanas em que a vida se manifesta em mais intenso vigor. Nessa senda, o estudo volta-se para as considerações tecidas pelo filósofo em seu texto *A consciência e a vida*, no qual o autor não apenas retoma teses cruciais desenvolvidas em *A evolução criadora*, mas dá continuidade especificamente às reflexões que finalizam o terceiro capítulo desta obra, momento em que o homem é postulado como a criação na qual o *elã*, finito desde sempre, talvez tenha encontrado sua mais prolífica seara, com o advento de um ser criador. Ou seja, a obra mais radical do processo temporal e criador da vida. Tornam-se aqui objeto de reflexão as vertentes em que, ultrapassando a abertura intrínseca ao intelecto, os atos humanos fundem-se com o dinamismo produtivo da vida, trazendo à luz, para além dos obstáculos, um sucedâneo de novidades inexauríveis. É, pois, para a arte e para a moral que este estudo se volta. Ante o divórcio com a instrumentalidade e ante os graus intensos de inventividade alcançados nessas esferas, torna-se crucial não apenas refletir acerca dos aspectos que as diferenciam, o que Bergson não deixou de enunciar, mas também indagar acerca da peculiaridade do processo criador que nelas se opera. Esta problemática solicita uma incursão em *As duas fontes da moral e da religião*, especificamente nas passagens em que a reflexão bergsoniana nos defronta com os problemas da emoção criadora e da criação mística. Nesse percurso, será crucial aludir à estatura que a noção de esforço adquire neste universo filosófico. Veremos, enfim, que tanto na experiência artística quanto na mística, como afirmara

Bergson em distintos momentos, o ato criador não apenas lança o homem no movente, viabilizando sua comunhão com o ímpeto vital, mas pode também conduzi-lo ao sentimento da mais profunda alegria. Essa experiência de êxtase, contudo, não advém sem a concomitância de um processo doloroso, cuja tônica é estabelecida pela angústia e pelos percalços da imprevisibilidade radical, inerentes ao processo e à aventura da criação. Posteriormente, a investigação volta-se para a criação social e histórica. Considerando-se que a história da vida, tecida em *A evolução criadora*, encontra sua continuidade na história do homem, a qual será objeto de reflexão e descrição em *As duas fontes da moral e da religião*, abre-se a possibilidade de interrogar se a reflexão acerca da moral e da sociedade, tecida por Bergson em seus último livro, conduz ou não a uma teoria da história. Para além disso, trata-se de problematizar a condição do homem nesse processo, o qual, de fato, constitui a obra maior da vida, ao mesmo tempo em que atualiza o fantasma de uma destruição generalizada. Ou seja, por um lado, o mundo humano, com suas conquistas, com sua tecnologia, com o conhecimento produzido, com formas de organização cada vez mais complexas, constitui o viés pelo qual o percurso do processo vital perpetua-se em sua positividade. Mas, por outro, é também a ação humana, fundamentalmente histórica e, simultaneamente, portadora de uma negatividade deletéria, que mobiliza os mais terríveis fantasmas, visto que, no limite, acena com os riscos de extinção da própria vida, delineando-se, pois, como a sua maior traição. Risco que se avulta na sociedade contemporânea com os destinos dado à técnica, à ciência e com a prevalência de uma temporalidade reificada que afasta cada vez mais o homem do cerne da vida. Abre-se aqui o enfrentamento da questão das pulsões violentas e da guerra no pensamento de Bergson, o que nos leva à conjecturar a proximidade que seu pensamento estabelece com certas reflexões freudianas.

## **8) PARTICIPANTES DE INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS:**

### **a) Prof. Dr. CLAUDINE HAROCHE –CNRS- PARIS- FRANÇA**

Elle est docteur d'Etat en sociologie (Paris VII -1978) et directeur de recherche au Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), rattachée au Centre d'études et de recherches transdisciplinaires en sociologie, anthropologie et histoire (CETSAH) à l'Ecole des hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), membre associée du Laboratoire du changement social (Paris VII, V.de Gaulejac) et du Gepecs ( Paris V, B.Valade, J.Spurk). Elle a participé à de nombreuses conférences en France et à l'étranger. Elle a été, entre autre, Professeuse invitée à l'Université de l'Unicamp, Campinas ( Mars- Avril 1999, département d'histoire, Post- Graduação)

dans le cadre d'une collaboration régulière depuis 1986. Claudine Haroche est docteur d'Etat en sociologie (Paris VII 1978) et directeur de recherche au Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), rattachée au Centre d'études et de recherches transdisciplinaires en sociologie, anthropologie et histoire (CETSAH) à l'Ecole des hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), membre associée du Laboratoire du changement social (Paris VII, V.de Gaulejac) et du Gepecs ( Paris V, B.Valade, J.Spurk) Elle a participé à de nombreuses conférences en France et à l'étranger. Elle a été, entre autre, Professeur invitée à l'Université de l'Unicamp, Campinas ( Mars- Avril 1999, département d'histoire, Post- Graduation) dans le cadre de la collaboration régulière et extrêmement fructueuse qu'elle poursuit depuis 1986 : cette collaboration regroupe plusieurs chercheurs et professeurs français ( sociologues, politistes et juristes, parmi lesquels P.Ansart ( Paris VII), Y.Déloye (Paris I, Université de Strasbourg, et IUF), G.Koubi ( Université de Cergy Pontoise et Paris 8) et brésiliens (historiens parmi lesquels S.Bresciani (Campinas) -qui a été à l'origine de cette collaboration-, J.Seixas ( Uberlandia), M.Brepohl (Curitiba), qui ont fait à plusieurs reprises des séjours de longue durée en France, permettant la formation d'étudiants, la coorganisation régulière de colloques et de nombreuses publications communes. ( Consacrés à des questions cruciales et inédites portant sur les rapports entre les sensibilités et le politique ces colloques ont suscité un grand intérêt et ont fait l'objet de publications tant en France qu'au Brésil). Cl.Haroche mène des recherches de sociologie et d'anthropologie politique sur la façon dont le politique et le juridique s'inscrivent dans les corps individuels dans les institutions. Elle travaille en outre sur la légifération des sentiments dans les sociétés démocratiques contemporaines. Elle a entrepris récemment des recherches sur l'évolution des fonctionnements sensoriels dans la fluidité des sociétés contemporaines.

#### **Thèmes de Recherche :**

- Conduites corporelles et fonctionnements psychiques
- Manières de sentir (sensations, perceptions, sentiments)
- Evolution des fonctionnements sensoriels.

#### **Ouvrages**

*L'âge du désarroi et de la désinvolture ( à paraître au seuil en 2098)*

*L'avenir du sensible ( les sens et les sentiments en question) PUF en janvier*

2008

*l'Art de se taire* (avec Jean Jacques Courtine), Jérôme Millon (éd.), 7<sup>ème</sup> édition, 2007. (1<sup>ere</sup> édition 1987)

*La Face obscure des démocraties modernes*, (avec Eugène Enriquez), Ramonville Saint-Agne, Erès, 2002, 118 p. Traduction grèque, Salonique, éditions Step.

*Da palavra ao gesto*, préface S. Bresciani, Sao Paulo, Éditions Papyrus, 1998.

*Histoire du visage : Exprimer et taire ses émotions du XVI<sup>e</sup> au début du XIX<sup>e</sup>*, (avec Jean Jacques Courtine), Paris, Payot, 1994. (1<sup>ère</sup> édition, Rivages coll. "Poche", 1988. Petite Bibliothèque Payot, 3<sup>ème</sup> réédition mai 2007, 287 pages.

#### **Direction d'ouvrages collectifs**

*Le sentiment d'humiliation*, Y. Déloye et Cl. Haroche (ed.), 2007, Paris, Editions in press, 208 p.

*Désir de penser, peur de penser*, E. Enriquez, Cl. Haroche, J. Spurk (eds.), Lyon, Parangon/xs, 2006, 295 p.

*Propriété privée, propriété sociale, propriété de soi, entretiens sur la construction de l'individu moderne*, (et Robert Castel), Fayard, Coll. "Pluriel", 2005, 206 p. (1<sup>ere</sup> édition : Paris, Fayard, 2001, 210 p.)

*Esprit de corps, démocratie et espace public*, sous la direction de Gilles. J. Guglielmi et Claudine Haroche, Paris, PUF, 2005, 324 p.

*Maurice Halbwachs, espaces, mémoires et psychologie collective*, sous la direction de Yves Déloye et Claudine Haroche, Publications de la Sorbonne, "Science-Politique", 2004, 203 p.

*Le sens du regard* (avec Georges Vigarello), Communications, 2004, 75, 252 p.

*La Déférence*, Communications, 2000, 69, 268 p.

*La Considération* (avec J.-C. Vatin), Paris, Desclée de Brouwer, 1998.

*Le Protocole ou la mise en forme de l'ordre politique* (et Y. Déloye, O. Ihl), Paris, L'Harmattan, 1997.

*Le For intérieur*, Paris, PUF, 1995.

#### **B) Prof. Dr. ANSELM JAPPE- Accademia de Belle Arti di Frosinone- Depto de Media-Art-Itália**

Prof Vistante na EHESS-Paris, Prof Na UFCE(UNiversidade Federal do Ceará)(2012), entre outros. Autor dos Livros: Gy Debord, ed Botempo, 1999; Manifesto Cotnra o

Trabalho, ed Boiotempo, 21999; Cr diti   Mort, ed Lignes, Paris, 2013.

**C) PROF.DR. NICOLE AUBERT** est professeur émérite au département Stratégie, Hommes et Organisation de ESCP EUROPE, Paris. Diplômée de l'Institut d'Etudes Politiques de Paris, titulaire d'un Doctorat en Sciences des Organisations de l'Université Paris IX Dauphine, ainsi que d'une habilitation à diriger à diriger des recherches (Université Paris 7 Denis Diderot), elle est également titulaire d'une maîtrise de droit et d'une maîtrise de psychologie clinique. Professeur   ESCP Europe depuis 1985, elle intervient notamment dans le domaine du comportement organisationnel et des aspects humains du management dont elle coordonne les enseignements fondamentaux.

**Thème de r cherche : L'ACCELERATION DE SOI DANS LA SOCIETE HYPERMODERNE**

Si l'on considère les différentes formes qu'a revêtues, au cours de l'histoire, l'idéal social du rapport à soi-même, on peut dire que, d'un *idéal d'accomplissement de soi* prévalant sous l'Antiquité et sous tendu par la représentation d'un monde fini et une idée de la Nature incarnant l'ordre et la limite, l'on est passé, avec l'av nement de la Modernité et les grandes découvertes astronomiques ouvrant sur l'infini du monde, à un *idéal de progrès de soi*. A *l'homme de la juste mesure* de l'Antiquité, soucieux d'accomplir ses potentialités dans le respect de l'ordre du monde, a ainsi succédé un *homme perspectif* (La di, 2000), c'est à dire un homme capable de se projeter dans une perspective de progrès, le dépassement des limites du monde rendant conceptuellement possible le dépassement de soi (Queval, 2004).

Ce n'est cependant que durant les dernières décennies du XXème siècle, avec l'av nement de l'hypermodernité, que le dépassement de soi deviendra non plus l'idéal, mais la norme. C'est alors en effet qu'apparaissent cette idée qu'il faut se surpasser sans cesse, cette injonction à aller toujours plus loin, plus vite, plus fort, à travailler sans répit pour être « le meilleur ». Le rapport à soi-même prend alors la forme du *dépassement de soi*. Un dépassement de soi nécessaire pour faire face à l'obligation d'hyper-performance que la société nous impose dans tous les domaines.

Mais le modèle du dépassement de soi a aussi son envers : l'accélération de soi. Enfermé dans une temporalité ultra courte, hyperconnecté en permanence, sommé d'accélérer toujours plus dans son travail, l'individu contemporain vit dans un rapport compulsif à l'instant présent, sans plus vraiment pouvoir ni vouloir se projeter dans le



futur. En quête de performances toujours plus grandes, il se brûle dans l'hyperactivité et développe des conduites extrêmes, dites « à risques » (toxicomanie, sports extrêmes...) dans lesquelles, outre une quête des rares limites qui restent, celles du corps par exemple, c'est aussi une recherche de sens qui se fait jour, un sens que ne donne plus l'ordre social (Le Breton, 2002). Tout se passe comme si, à l'instar de ce qui se passe sur le plan économique où il est obligé d'accélérer toujours plus pour ne pas se retrouver dans l'inexistence économique conduisant à l'inexistence de soi, l'individu contemporain était obligé d'être dans le « trop » et le « toujours plus vite » pour ne pas se retrouver dans le « vide ». Comme s'il n'était plus possible d'être dans le juste milieu et l'équilibre mais qu'on soit confronté à une obligation de dépassement permanent, d'accélération permanente pour pouvoir exister, s'exprimer et survivre (Aubert, 2010).

L'accélération de soi à laquelle la société tout entière, le monde du travail et la technologie omniprésente contraignent désormais l'individu conduit ainsi à une perte de soi, une « dépossession de soi », débouchant sur de nouvelles formes de décompensation et sur le développement de nouvelles pathologies, comme celle, par exemple, des personnalités « états limites ». Quelles que soient les origines individuelles de cette pathologie, ce qui nous intéresse dans la « montée en régime » de ce type de personnalités, c'est le lien que l'on peut opérer avec certains aspects de la société contemporaine. L'alternance, dans cette pathologie, de phases de passages à vide angoissants -où le fonctionnement de la pensée semble arrêté, de même que la capacité à ressentir- avec des phases de violente impulsivité -débouchant sur des recherches de sensations extrêmes, d'hyperaccélération du temps, d'hyperpuissance-, est un signe de la difficulté de l'individu contemporain à composer avec les rythmes de la société actuelle. Tout se passe comme si, dans ce type de pathologie, le vécu subjectif du temps était l'objet de « coups d'accordéon » extrêmement puissants, le temps étant ressenti tantôt sur un mode complètement rétréci et suspendu, tantôt sur un mode démesurément accéléré. Tel ce jeune homme dont le psychiatre qui le soignait évoquait les attitudes de prises de risques inouïes, en moto par exemple, des attitudes « qui peuvent prendre la forme de conduire une moto à 250 à l'heure entre deux files de voitures, avec 80 cm d'écart entre les deux, comme si on mettait le monde au défi avec une pensée du type "je suis plus puissant que ça et je peux y arriver". Il y en a plusieurs qui se cassent la figure, d'ailleurs : j'ai eu un jeune comme ça qui me disait : "moi, quand ça ne va pas, je vais me faire un petit 250 dans le tunnel de Rocquencourt", et ça à six heures du soir ! En

fait, ils fonctionnent dans un temps hyperaccéléré et avec un sentiment d'hypercontrôle sur ce temps » (Aubert, 2003). Ce sont les formes de cette accélération de soi déployée par les individus dans la société hypermoderne mais aussi la dépossession de soi à laquelle cette accélération obligée nous confronte que nous nous proposons d'étudier.

#### **9) PROFESSORES CONVIDADOS**

- Profa. Dra. Lilian Santiago-Ramos. Depto. de Filosofia-EFLCH-UNIfesp.
- Profa. Dra. Maria Stella Bresciane. Depto. de História do IEL-Unicamp
- Profa. Dra. Marilena de Souza Chaui, Filosofia-FFLCH-USP.
- Prof. Dr Massimo Canevacci, Univesidade La Sapienza, Roma e IEA.

#### **10) INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

- a) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP
- b) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP
- c) CNRS – FRANCE
- d) ACCADEMIA DE BELLE ARTI DI FROSINONE – Itália
- e) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

#### **11) MODO DE ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISADORES**

- a) O grupo se reunirá a cada **dois meses** para que cada pesquisador possa apresentar o estágio em que se encontra o desenvolvimento de seu projeto, considerando-se os meses de recesso acadêmico em que se estabelecerão pontualmente as atividades desse período.
- b) As reuniões serão de duas modalidades: discussões com os integrantes do grupo e convidados externos quando os pesquisadores considerarem sua oportunidade.

#### **12) PREVISÃO DAS ATIVIDADES**

- a) Reuniões internas ao grupo, com a participação de todos seus integrantes.
- b) Convites externos a pesquisadores no Brasil e no exterior.
- c) Organização de Seminários e Congressos no IEA e USP.

- d) Participação em Congressos e Seminários nacionais e internacionais.
- e) Publicações sempre que se considerar a oportunidade de fazê-lo, respeitando-se o tempo de pesquisa necessário a sua completa finalização.

### **13) RECURSOS FINANCEIROS PREVISTOS**

Os convites a colaboradores externos no Brasil e no Exterior deverão contar com o apoio financeiro do IEA, seguindo as normas internas do Instituto.

## 14) SÚMULA CURRICULAR DOS MEMBROS DO GRUPO

### OLGÁRIA CHAIN FERES MATOS – SÚMULA CURRICULAR

#### 1) Formação

Ano	Título ou atividade	Instituição
1970	Graduação	Universidade de São Paulo (USP)
1986	Doutorado	Universidade de São Paulo (USP)
1993	Pós-Doutoramento	École des Hautes Études en Sciences Sociales

2) **Histórico profissional.** Listar as principais posições profissionais que ocupou informando datas de início, término, e instituições.

1. 2009 – atual – Professora Titular do Departamento de Filosofia da EFLCH - Unifesp
2. 2007 – 2013 – Chefe do Departamento de Filosofia da EFLCH – Unifesp
3. 1979 – atual – Professora Titular aposentada, vinculada à pós-graduação – FFLCH – USP.

#### 3) Publicações

##### Artigos completos publicados em periódicos

MATOS, O. C. F. Du Corteggiano au Discreto: L’homme accompli chez Castiglione et Gracián”- Revista Ágalma, no 25, abril/2013.

MATOS, O. C. F. “Tragédia e Destino: Prudência e kairós”, in *Cadernos a Parte* 1, editora USP/Tusp.

MATOS, O. C. F. “Crédito à Morte”, in *Crédito à Morte* de Anselm Jappe, prefácio- ed Hedra, SP.

MATOS, O. C. F. “Dialética na Imobilidade: da *mens momentanea* à imobilidade do instante” in *Mutações--O Futuro não é mais o que era*, org. Adauto Novaes, ed SESC, SP, 2013.

MATOS, O. C. F. . Filosofia e Dogma: o fim do estilo e a estilização da Filosofia. *Estudos de Sociologia* (São Paulo), v. 16, p. 99-110, 2011.

MATOS, O. C. F. . Walter Benjamin: pólis grega, metrópoles modernas. *Desígnio* (São Paulo), v. 9/10, p. 79-89, 2010.

MATOS, O. C. F. . O Conhecimento em favor da Humanidade. *Revista MSG de Comunicação e Cultura*, v. 1, p. 1-2, 2010.

MATOS, O. C. F. . Cultura capitalista e Humanismo: educação, antipólis e incivilidade. *Revista USP*, v. 74, p. 28-34, 2007.

MATOS, O. C. F. . *A História*. 01. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. v. 01. 96 p.

MATOS, O. C. F. (Org.) ; Denise Milan (Org.) . *Gemas da Terra: Imaginação Estética e Hospitalidade*. 1. ed. São Paulo: SESC, 2010. v. 1. 394 p.

MATOS, O. C. F. . *Benjaminianas: Cultura Capitalista e Fetichismo contemporâneo*. São Paulo: Editora Unesp, 2010. v. 1. 302 p.

MATOS, O. C. F. . *Contemporaneidades*. 1. ed. São Paulo: Editora Lazuli, 2009.

MATOS, O. C. F. . *Adivinhas do tempo: êxtase e revolução*. São Paulo: Hucitec, 2008.

### **Capítulos de livros publicados**

MATOS, O. C. F. . Camus e o mediterrâneo. In: Adauto Novaes. (Org.). *Mutações A invenção das crenças*. 01 ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2011, v. 01, p. 405-426.

MATOS, O. C. F. . As metamorfoses da Ilusão. In: Maria Célia Paoli. (Org.). *Diálogos com Marilena Chauí*. São Paulo: Editora Barcarolla, 2011, v. 01, p.

MATOS, O. C. F. . Clastres: du Mal radical à la Terre sans Mal. In: Miguel Abensour; Annie Kupiec. (Org.). *Pierre Clastres*. Paris: Sens & Tonka, 2011, v. 01, p. 269-278.

MATOS, O. C. F. . Walter Benjamin e o Zodíaco da Vida. In: Ivo da Silva Jr. (Org.). *Filosofia e Cultura: Festschrift em homenagem a Scarlett Marton*. 1 ed. São Paulo: Bacarolla, 2011, v. 1, p. 497-522.

MATOS, O. C. F. . Walter Benjamin e o Zodíaco da Vida. In: Ivo da Silva Jr. (Org.). *Filosofia e Cultura: Festschrift em homenagem a Scarlett Marton*. 1 ed. São Paulo: Bacarolla, 2011, v. 1, p. 497-522.

MATOS, O. C. F. . Fetichismo: princípio de realidade e moradas do sonho. In: Rita Paiva. (Org.). *Filosofemas: Ética, Arte, Existência*. São Paulo: UNIFESP, 2010, v. 1.

MATOS, O. C. F. . *Indústria Cultural e Imaginação Estética*. In: Jorge Coelho

Soares. (Org.). Escola de Frankfurt: inquietudes da razão e da emoção. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2010, v. 1.

MATOS, O. C. F. . Aufklärung urbana: Paris e a Via-Láctea. In: Eneida Maria de Souza; Reinaldo Marques. (Org.). Modernidades Alternativas na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, v. 1.

MATOS, O. C. F. . Walter Benjamin: polis grega e metrópole moderna. In: Solange Jobim e Souza, Sonia Kramer. (Org.). Política Cidade Educação: Itinerários de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

MATOS, O. C. F. ; HAROCHE, C. . Non-Fiction: Revue des livres et des Idées. L'Avenir du Sensible, 2008.

#### **4) Lista de orientações em andamento, com bolsas**

##### **Dissertação de mestrado**

Vinicius Gomes Machado. O Conceito de Identidade no romance Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister de Goethe. Início: 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Aléxia Cruz Bretas. Mito e História em Walter Benjamin. Início: 2003. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

##### **Tese de doutorado**

Tarcisio D'Almeida. Teoria e crítica e cultura da moda. Início: 2008. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Eliete Eça Negreiros. Paulinho da Viola, o elogio do amor. Início: 2007. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Bruturs Abel Fratuze Pimentel. Paul Valéry e a Filosofia. Início: 2003. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Ezequiel Eduardo Ipar. O conceito de sociedade administrada em Theodor Adorno. Início: 2003. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

Lilian Santiago Ramos. Duas estrelas cadentes, Walter Benjamin e Anselm Kiefer:

- . Alegoria, ruína e catástrofe. Início: 2003. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

- . Maria Terezinha de Castro Callado. A recondução ética e a nova perspectiva de investigação no método representativo de Benjamin. Início: 1999. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

## **CYNTHIA ANDERSEN SARTI- SÚMULA CURRICULAR**

### **1) Formação**

<b>Ano</b>	<b>Título ou atividade</b>	<b>Instituição</b>
1977	Graduação em Ciências Sociais	Universidade de São Paulo (USP)
1994	Doutorado em Antropologia	Universidade de São Paulo (USP)
2003	Livre Docência	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

### **2) Histórico profissional**

- ♦ Professora Titular em Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da UNIFESP, desde 2008.
- ♦ Diretora Acadêmica do Campus Guarulhos da UNIFESP, desde sua implantação em 2006 até 02/2009.
- ♦ *Coordenadora* do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP, desde sua abertura em 2010.
- ♦ Membro da diretoria da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), 2011-2012.
- ♦ *Pesquisadora* do CNPq, desde 1995.
- ♦ Professora Adjunta na UNIFESP, desde 1994.
- ♦ *Visiting professor* no *Kellogg Institute for International Studies*, Universidade de Notre Dame, Indiana, EEUU, 1991.

- ♦ Pesquisadora na Fundação Carlos Chagas, 1983-1990.

### 3) Lista das 10 publicações mais significativas

*Antropologia e ética: desafios para a regulamentação* (em colaboração).  
Brasília: ABA Publicações, 2013 (ebook). Disponível em:  
<http://www.portal.abant.org.br/index.php/bibliotecas/livros>

*A família como espelho* : um estudo sobre a moral dos pobres. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

A vítima como figura contemporânea. *Cadernos CRH*, vol. 24, nº 61, 2011.

Body and illness across different areas of knowledge. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 05, nº. especial. 2010. Tradução de: Corpo e doença no trânsito de saberes. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 25, nº 74, out. 2010.

Saúde e sofrimento. In: MARTINS, Carlos Benedito; DUARTE, Luiz Fernando Dias (coord.). *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia*. Vol. 1. São Paulo: Anpocs/Barcarolla/Discursos Editoriais, 2010.

Corpo, violência e saúde: a produção da vítima. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, vol. 01, nº 01, 2009. Revista eletrônica. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/12/125>.

O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. *Estudos Feministas*, vol. 12, nº 2, 2004.

A família como ordem simbólica. *Psicologia USP*, vol. 15, nº 3, 2004.

A dor, o indivíduo e a cultura. *Saúde e sociedade*, vol. 10, nº 1, 2001.

Panorama of feminism in Brazil. *New Left Review*, London, nº 173, 1989.

### 4) Lista de financiamentos à pesquisa vigentes, sob a responsabilidade do Pesquisador.

- Projeto: “A vítima: o sofrimento circunscrito”. Bolsa de produtividade em pesquisa CNPq, nível 1D, vigência março 2011/fevereiro 2014.
- Projeto: “Figuras da violência: a vítima, a testemunha”. Bolsa de produtividade em pesquisa CNPq, nível 1D, vigência março 2014/fevereiro 2017.



### **5) Lista de orientações em andamento, com bolsas.**

1. Natália Alves Barbieri, “*Entre a doença, o envelhecimento ativo e a fragilidade: discursos e práticas em torno da velhice*”. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNIFESP. Doutorado, bolsa CAPES.
2. Rosângela Gomes da Mota de Souza, “*Sufrimento e cuidado a partir de uma Unidade Básica de Saúde, com Estratégia Saúde da Família, no Município de São de Paulo*”. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNIFESP. Doutorado, bolsa CAPES.
3. Karine Assumpção, “*Negociando curas: um estudo das relações entre profissionais da saúde não indígenas e indígenas no Projeto Xingu*”. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP. Mestrado, bolsa FAPESP.
4. Katia Moreira Lopes, “*Maternidade, família, sexualidade e trabalho: a situação vivida por presas e egressas do sistema prisional*”. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP. Mestrado, bolsa CAPES.
5. Priscila Fazio Rabelo, “*As crises de uma clínica-para-crise: os dilemas cotidianos de um Centro de Atenção Psicossocial*”. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP. Mestrado, bolsa CAPES.
6. Marta Pereira Militão da Silva, “*Mulheres urbanas e o pós-parto: (re)configurações de redes de apoio*”. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP. Mestrado, bolsa CAPES.

### **6) Indicadores quantitativos**

1. livros publicados: 02 (um deles em reedição)
2. publicações em periódicos com seletiva política editorial: 39
3. capítulos de livros: 25
4. dissertações de mestrado orientadas e já defendidas: 11
5. teses de doutorado orientadas e já defendidas: 06
6. quantidade de citações recebidas na literatura científica internacional, segundo o Google Scholar: 2096

### **7) Links**

MyCitations (Google Scholar)

<http://scholar.google.com.br/citations?hl=ptBR&user=0WQD93QAAAAJ&vie>

Currículo *Lattes* : <http://lattes.cnpq.br/6324223682846646>

### **8) Outras informações**

- Coordenadora do Projeto “*Corpo e violência: formas de expressão da dor*”. Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010. Processo nº 400401/2010-0. Vigência: 2010-2013.
  - Coordenadora do Projeto “*O atendimento à violência na perspectiva dos profissionais da emergência: um estudo qualitativo*”. Edital CT-SAÚDE/MCT/CNPq/MS nº 024/2004. Processo nº. 505550/2004-0. Vigência: 2004-2007.
  - Representante da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais ANPOCS e da ABA no Grupo de Trabalho da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde responsável pela elaboração de uma resolução específica para as ciências humanas dentro da Código de Ética em Pesquisa no país (resolução MS 466/2012), desde 2013.
  - Membro Conselho Científico da revista *Brésil(s) sciences humaines et sociales*, CRBC, EHESS, Paris, desde sua abertura em 2011; do Conselho Editorial da revista *Interseções*, da UERJ, desde 2008; e do Conselho Editorial da Editora Fap/UNIFESP, de 2008 a 2013.
  - Parecerista *ad hoc* da CAPES, do CNPq e da FAPESP, além de inúmeras publicações nacionais e internacionais.
- 

## **LEDA TENORIO MOTTA - SÚMULA CURRICULAR**

### **1- FORMAÇÃO**

1972- Graduação em Letras (Francês) na FFLCH da USP

1979- Mestrado em Semiologia Literária na École des Hautes Études en Sciences Sociales

1983- Doutorado em Literatura Francesa e Comparada na Université de Paris VII

1986-1988 Pós-Doutorado no Centre Céline da Université de Paris VII/ Bolsa CNPQ

1995-1997 Pós-Doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP/ Bolsa CNPQ

## **2 - HISTÓRICO PROFISSIONAL, SERVIÇOS E DISTINÇÕES ACADÊMICAS, PRÊMIOS**

2013- Associada ao Reseau Internacional Roland Barthes ligado ao Centre National de la Recherche Scientifique CNRS) .

2012- Finalista do Prêmio Jabuti na categoria Teoria literária & Crítica pelo livro Roland Barthes- Uma biografia intelectual (São Paulo, Iluminuras)

2008- Prêmio Jabuti na categoria Teoria literária & Crítica pelo livro Proust- A violência sutil do riso (São Paulo, Perspectiva).

1995-2011- Professora no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP

1999-2000- Vice-coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP

1984-1986- Professora no Departamento de Tecnologia Educacional da UFSCAR

1993-1995- Professora no Instituto de Letras da UNESP/São José do Rio Preto

## **3- RESULTADOS CIENTÍFICOS RELEVANTES**

Outubro 2013- Associada ao Reseau Internacional Roland Barthes ligado ao Centre National de la Recherche Scientifique CNRS)

Dezembro 2011 Lança em São Paulo *Roland Barthes- Uma biografia intelectual*, primeiro livro individual de fôlego sobre o importante pensador dos signos e das imagens.

Abril 2011 – Convidada a participar do Congresso Internacional PROUST 2011 do Departamento de Letras Modernas da FFLCH da USP

(Evento realizado pelo Laboratório do Manuscrito Literário do Curso de Francês)

Setembro de 2010 - Convidada a abrir o Colóquio Internacional Texto & Imagem na UNIFESP.

(Evento realizado conjuntamente pelos departamentos de Letras Francesas e

História da Arte da UNIFESP)

2007- Organizadora do volume internacional *Céu Acima-Para um tombeau de Haroldo de Campos* (São Paulo, Perspectiva). Primeira obra de fôlego sobre Haroldo de Campos a ser elaborada pela universidade brasileira.

2006- Convidada a participar do colóquio internacional A desconstrução em contextos nacionais. (Evento organizado pelo Departamento de Letras da UNESP/Araraquara)

#### **4- FINANCIAMENTOS À PESQUISA**

4.1 Bolsa de produtividade em pesquisa do Cnpq desde 2008.

4.2 Os três últimos livros publicados o foram com apoio da FAPESP.

#### **5- ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO COM BOLSAS**

##### **5.1 DOUTORADO**

5.1.1 José Rodrigo Paulino Fontanari/ Bolsa FAPESP/ Pesquisa sobre “A poética da fotografia em Roland Barthes”

5.1.2 Vera Helena Saad Rossi/ Bolsa CNPQ/ Pesquisa sobre “Clarice Lispector jornalista”

5.1.3 Marcia Filismino Fusaro / Bolsa CNPQ/ Pesquisa sobre “A captação do instante na literatura e no cinema” cinema

##### **5.2 MESTRADO**

5.2.1 Marina Augustoni/ Bolsa CNPQ/ Pesquisa sobre “ O jeans e o *sex appeal* do inorgânico”

#### **6- INDICADORES QUANTITATIVOS**

6.1 Livros publicados 9

6.2 Artigos publicados em periódicos de seletiva política editorial 39

6.3 Capítulos de livros 21

1.3.3 Número de dissertações de mestrado orientadas 38

1.3.4 Número de teses de doutorado orientadas 25

## 7- OUTRAS INFORMAÇÕES

2010-2011- Articulista do Caderno Sabático do jornal O estado de São Paulo

2010-2011 Júri do Prêmio Portugal Telecom

2010 Júri do Prêmio São Paulo de Literatura

2009 Convidada a manter uma coluna de crítica na revista eletrônica Cronópios

2008- Membro do júri do Projeto Rumos da Crítica do Instituto Itaú Cultural

---

### **MARISA RUSSO - SÚMULA CURRICULAR**

#### 1) Formação

Ano	Título ou atividade	Instituição
1980-1984	Graduação em Ciências Biomédicas	ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
1986-1989	Mestrado em Ciências Biomédicas	ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
1989-1994	Graduação em Filosofia	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
1996-2002	Doutorado	USP-SANDUICHE-REHSEIS – PARIS-
2005-2007	Master sciences Cognitive M1	ECOLE NORMALE SUPERIERE-FRANCE
2007-2008	Master sciences Cognitive	ECOLE NORMALE SUPERIERE-FRANCE

	M2	
2003- 2008	Pós- doutorado	REHSEIS –FRA FRANCE

## 2) HISTÓRICO PROFISSIONAL.

- Professora Adjunto UNIFESP – 2009-atrual
- Professora Convidada – Faculdade de Saude Pública – USP 2012
- Pos-Doutoranda-REHSEIS-PARIS – 2003-2008

## 3) ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

**RUSSO, M.** ; Conty, L. ; Loehr, Valerie ; Hugueville L ; Barbu, Stephaine ; Huguet, Pascal ; Tijus, C & ; George N . The mere perception of eye contact increases arousal during a world-spelling task. *Social Neuroscience JCR*, v. 5, p. 171-186, 2010.

**RUSSO, M.** . Localização Cerebral da cognição social complexa: o autismo como modelo. *Filosofia e História da Biologia*, v. 3, p. 285-304, 2008.

**RUSSO, M.** . Emoção e cognição: uma abordagem científica das emoções pela ciência. *Boletim de História e Filosofia da Biologia*, v. 2, p. 337-350, 2007.

## 4) LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

★ **RUSSO, M.** (Org.) ; Caponi, S. (Org.) ; Prestes, Maria Elice (Org.) . *Estudos de Filosofia e História das Ciências Biomédicas*. Sao Paulo: Discurso, 2006.

## 5) CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

**RUSSO, M.** . A teoria da Irritabilidade e Sensibilidade de Albrecht von Haller - por uma autonomia da matéria viva. In: STEFANO, Waldir ; PECHLIYE, Magda M.. (Org.). *Filosofia e História da Biologia*. São Paulo: Universidade

Presbiteriana Mackenzie, 2011, v. 1, p. 169-190.

**RUSSO, M.** . Irritabilidade e sensibilidade halleriana: primórdios de uma fisiologia experimental. In: Adelino Cardoso et Palmira Fontes. (Org.). Corpo, Poesia e Afecto em Albrecht von Haller. Lisboa: Colibri, 2010, v. 1, p. 27-43.

Prestes, Maria Elice ; **RUSSO, M.** . A repetição da experiência em Haller e Spallanzani. In: Roberto de A. Martins; Cibelle Celestino Silva; Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira; Lilian Al-Chueyr Pereira Martins.. (Org.). Filosofia e História da Ciência no Cone Sul. Seleção de trabalhos do 5o. Encontro. Campinas: AFHIC, 2008, v. , p. 303-312.

**RUSSO, M.** . Irritabilidade e Sensibilidade:fisiologia e filosofia de Albrecht von Haller. In: MARTINS, Roberto de Andrade (Org.) ; MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira (Org.) ; SILVA, Cibelle Celestino (Org.) ; FERREIRA, Juliana Mesquita Hidalgo (Org.). (Org.). Filosofia e História da Ciência no Cone Sul. 3o Encontro. 2ªed.Campinas: Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul (AFHIC), 2008, v. 1, p. 315-315.

**RUSSO, M.** . Irritabilidade e sensibilidade halleriana: as origens da fisiologia experimental. In: MARISA RUSSO; Caponi, S.. (Org.). Estudos de Filosofia e Historia das Ciências Biomédicas. São Paulo: Discurso, 2006, v. , p. 89-101.

**RUSSO, M – Filosofia e Medicina : Uma aliança necessária** – In: Fagot-Largeault, A. Medicina e Filosofia - Ed. Fapesp, 2013

## **6) TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS**

**RUSSO, M.** . A imagem do corpo invisível: O poder da imagem como prova em neurociências cognitivas. In: Congresso Internacional de Texto e Imagem, 2010, São Paulo. Congresso Internacional de Texto e Imagem, 2010.

## **7) ARTIGOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO**

**RUSSO, M.** . Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (Instituto de Estudos Avançados- IEA-USP).

### 8) INDICADORES QUANTITATIVOS.

Indicadores de produção C, T & A dos anos de 2011 a 2014				
Tipo de produção	2011	2012	2013	2014
Produção bibliográfica	1	1		
Produção técnica	8	1 4		
Orientação concluída	0	0		
Produção artística/cultural e demais trabalhos	0	0		

### 9) ÍNDICES DE CITAÇÕES

	Todos	Desde 2009
Citações	170	49
Índice h	3	3
Índice i10	3	2

10) **Link** MyCitations (GoogleScholar):

<http://scholar.google.com.br/citations?user=P8MMMooAAAAJ&hl=pt-BR>

### 11) Organização de Eventos

1. **RUSSO, M.** ; CASTRO, C. R. ; REGO, S. . I Ciclo de Conferências, Saúde, Ciência e Democracia-Desafios e possibilidades de articulação. 2013. (Outro).
2. Vasconcelos, Sonia ; Sorenson, Martha ; Watanabe, Edson ; Pinto, André ; Masuda, Hatisaburo ; Pinto, José Carlos ; Vieyra, Adalberto ; Palácios, Marisa ; Prodocimi, Francisco ; Pessanha, Charles ; Pirmez, Claude ; **RUSSO, M.** ;



- Ramos, Dalton ; Bonan, Carla ; Neto, Mário ; Shinkai, Rosemary . II Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics (II BRISPE). 2012. (Congresso).
3. **RUSSO, M.** ; Baldo, Marcos V. ; HADDAD, H. . I Ciclo de Conferências: Mente-Corpo, Cognição e Sociedade. 2012. (Outro).
  4. **RUSSO, M.** . I Ciclo de Seminários Filosofia e Ensino. 2012. (Outro)
  5. **RUSSO, M.** . II Ciclo de Conferências Filosofia, Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2012. (Outro).
  6. **RUSSO, M.** . I Ciclo de Conferências: Filosofia da Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2011. (Outro).
  7. **RUSSO, M.** ; AMBROSIS, Francisco ; JOHANSON, Izilda . II Jornada Unifesp de Filosofia e Ensino. 2011. (Outro).
  8. **RUSSO, M.** ; Tossato, Claudemir . I Ciclo Internacional de Conferências: Filosofia da Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2011. (Outro).
  9. **RUSSO, M.** ; JOHANSON, Izilda ; AMBROSIS, Francisco . I Jornada Unifesp de Ensino de Filosofia. 2010. (Outro).
  10. **RUSSO, M.** . Palestra Percepção e Neurociência ministrada pelo Prof. Dr. Marcus Vinicius C Baldo. 2010. (Outro).

## MAURO LUIZ ROVAI - SÚMULA CURRICULAR

### 1) Formação

no	Título ou atividade	Instituição
987	Bacharel em Ciências Sociais	Universidade de São Paulo - USP
1995	Mestre em Sociologia	Universidade de São Paulo - USP
001	Doutor em Sociologia	Universidade de São Paulo - USP
006	Pós-doutoramento (FAPESP)	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
006	Pós-doutoramento (BPEX-FAPESP)	Estágio pós-doutoral no Centro de Investigações e Estudos de Sociologia - CIES – ISCTE - Lisboa (novembro de 2005 a fevereiro de 2006)
010	Bolsa de Pesquisa (Fundación Carolina)	“Programa de movilidad de profesores brasileños” Universidade de Valencia (Novembro – Dezembro 2010)
012	Pós-doutoramento (BPEX-FAPESP)	Estágio pós-doutoral no <i>Centre National de la Recherche Scientifique</i> - CNRS – Paris (janeiro a março de 2012)

### 2) Breve histórico profissional.

Professor Adjunto IV da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – EFLCH – UNIFESP (Graduação desde 2006; Pós-graduação desde 2010).

Coordenador do projeto Univercine, parceria entre a FAP - Fundação de Apoio à UNIFESP, a UNIFESP e a Cinemateca Brasileira (03/2010 – 09/2013).

Coordenador do Curso de Ciências Sociais da UNIFESP – Campus Guarulhos (11/2006 a 04/ 2008).

### **3) Lista de resultados de pesquisa mais relevantes da carreira.**

#### **Livros**

*Imagem, Tempo e Movimento*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas; FAPESP, 2005, v.1. p.358.

*Os saberes de si*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2001, v.1. p.230.

#### **Artigos completos publicados em periódicos (desde 2008)**

A legião de Viramundos e o que carece de solução. In *Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas / Anuario de Historia de América Latina*. Volume 50, 2013. Colônia: Weimar: Viena: Böhlau Verlag, pp. 353 – 373.

Labirintos da memória em Porto da minha infância. *Revista Tempo Brasileiro*. Vol.1. No. 184. Rio de Janeiro, jan-mar, 2011, pp. 231 – 246.

Imagem e técnica como itinerário das Ciências Sociais. Considerações sobre o cinema de Leni Riefenstahl. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. V. 24. No. 71. São Paulo, ANPOCS, Out. 2009. pp. 95 – 103. Publicado em 2010.

De Outubros não encenados. *Aurora - Revista de Arte, Mídia e Política*. , v.1, p.44 - 58, 2009.

O olhar da Górgona em Um filme falado. *Revista Tempo Brasileiro*. V.1, No. 174. Rio de Janeiro, jul-set, 2008, p.131 – 139.

#### **Capítulos de livros publicados (desde 2007)**

O Banal e o Horror: Presságios do implacável em *A Caça*. In FERREIRA, C. O. (org). <sup>Manoel de Oliveira</sup>: Novas Perspectivas sobre sua Obra. São Paulo: Editora da FAP-UNIFESP, 2013, pp. 81 – 102.

Dois fluxos da memória em *Viagem ao princípio do mundo*. In SALES, Michelle; CUNHA, Paulo. *Olhares: Manoel de Oliveira*. Número da Edição. Rio de Janeiro: Edições LCV – UERJ, 2010, pp. 83 - 91. 01 Volume.

Time and Memory. An oblique look at Journey to the beginning of the world and A talking picture. In: Carolin Overhoff Ferreira. (Org. e trad. Inglês). *On Manoel de Oliveira*. Londres: Wallflower Press, 2008, v. 2, p. 122 - 141.

O Douro, A Caça e o Espelho de Alice In: *Estudos de Cinema*. Socine. Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. 1ª. ed. São Paulo: Annablume; Socine, 2007, v.1, p. 23-31.

#### **4. Outras informações**

Organizador (em conjunto) do IV Colóquio Internacional Sonho e Razão no Mundo Ibérico. 27 a 29 de maio de 2012. Instituto Cervantes. Financiamento FAPESP.

Coordenador (em conjunto) do Grupo de Trabalho Sociologia e Imagem na SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia). UFPR, Curitiba, julho de 2011; UFBA, Salvador, setembro de 2013.

Coordenador (em conjunto) do Seminário Cinemas em português – biênio 2010 (Recife) e 2011 (Rio de Janeiro).

Coordenador (em conjunto) do Grupo de Trabalho Civilização: entre dois mundos no Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais. Salvador – BA em agosto de 2011; Braga, Portugal, fevereiro de 2009

## **RITA PAIVA – SUMULA CURRICULAR**

Ano	Título ou atividade	Instituição
1991	Bacharel em Ciências Sociais	Universidade de São Paulo - USP
1997	Mestre em Sociologia	Universidade de São Paulo - USP
2003	Doutor em Filosofia	Universidade de São Paulo - USP
2005/ 6	Pós-doutoramento (FAPESP)	Universidade de São Paulo - USP
20011	Pós-doutoramento (FAPESP)	Centre National Recherche Scientifique Technologique - CNRS - Paris - França

### **2) Breve histórico profissional.**

Professor Adjunto III da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – EFLCH – UNIFESP (Graduação desde 2006; Pós-graduação desde 2010).

### **4) Lista de resultados de pesquisa mais relevantes da carreira.**

#### **Livros**

**PAIVA, RITA** (Org.) . Filosofemas: ética, arte, existência. 1. ed. São Paulo: Editora Unifesp, 2010. 328p

**PAIVA, RITA** . Gaston Bachelard: a imaginação na ciência, na poética e na sociologia. 1a.. ed. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005. v. 1. 230p .

**PAIVA, RITA** . Subjetividade e imagem. 1a.. ed. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2005. v. 1. 439p .

### **Artigos completos publicados em periódicos**

**PAIVA, RITA** . A precariedade humana e a existência estilizada. Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso), v. 36, p. 117-136, 2013.

**PAIVA, RITA** . Nostalgia de unidade: uma intersecção entre a psicanálise, a filosofia e a literatura. Discurso - Departamento de Filosofia da FFLCH DA USP, v. 39, p. 261-290, 2009.

**PAIVA, RITA** . Tragicidade ou o Dionísio e o apolíneo nos primeiros ensaios de Albert Camus. Olhar (UFSCar), v. 14-15, p. 227-247, 2007.

**PAIVA, RITA** . Da loucura unificante à consciência dilacerada pela falta. Natureza Humana (Cessou em 2008. Cont. ISSN 2175-2833 Natureza Humana (Online)), v. 8, p. 213-232, 2006.

**PAIVA, RITA** . Consciência humana e absurdidade em Camus. Discurso. Departamento de Filosofia da FFLCH da USP, São Paulo, v. I, n.33, p. 153-171, 2003.

### **Capítulos de livros publicados**

**PAIVA, RITA** . Tragicidade, impulso criador, arte; um olhar camusiano. In: Paiva, Rita. (Org.). Filosofemas: ética, arte, existência. São Paulo: Editora Unifesp, 2010, v. 1, p. 287-319.

**PAIVA, RITA** . Da intuição à imagem como contato de interioridades. In: Pinto, Débora M.; Marques, S. T. (Org.). Henri Bergson: Crítica do negativo e pensamento em duração. São Paulo: Alameda Editorial, 2009, v. 1, p. 55-74.

**PAIVA, RITA** . Revolta, revolução e nostalgia de unidade em Albert Camus. In: Pinto, D.M.; Gentil, H.; Sacchini, M.; Piva, P. J.. (Org.). Ensaio sobre a filosofia francesa contemporânea. São Paulo: Alameda Editorial, 2009, v. 1, p. 281-294.

**PAIVA, RITA** . Filosofia e literatura: uma fusão secreta. In: CARBONE, M.C; GENTIL, H.. (Org.). Filosofia Francesa Contemporânea. Bauru: Cultura Acadêmica, 2009, v. 1, p. 12-24.

---

### **JENS MICHAEL BAUMGARTEN - Súmula Curricular**

#### **Formação.**

#### **Histórico profissional, serviços e distinções acadêmicas e prêmios.**

**1987 - 1990**      Graduação em HISTÓRIA GERAL.

UNIVERSIDADE DE HAMBURGO, UNIVERSITÄT HAMBURG,

- Alemanha
- 1991 - 1996** Mestrado em HISTÓRIA DA ARTE.  
UNIVERSIDADE DE HAMBURGO, UNIVERSITÄT HAMBURG,  
Alemanha  
Título: Bildtheorie nach dem Tridentinum, Ano de obtenção: 1996  
Orientador: Arno Herzig
- 1997 - 2002** Doutorado em HISTÓRIA DA ARTE.  
UNIVERSIDADE DE HAMBURGO, UNIVERSITÄT HAMBURG,  
Alemanha  
Título: Konfession, Bild und Macht – Visualisierung als katholisches  
Herrschafts- und Disziplinierungskonzept in Rom und im  
habsburgischen Schlesien 1560-1740, Ano de obtenção: 2002  
Orientador: Arno Herzig  
Bolsista do(a): Volkswagenstiftung
- 2003 - 2003** Pós-Doutorado.  
UNIVERSIDADE NACIONAL AUTONOMA DE MÉXICO,  
UNAM, México  
Bolsista do(a): FUNDAÇÃO ALEMÃ PARA O INTERCÂMBIO  
INTERNACIONAL
- 2003 - 2003** Pós-Doutorado.  
UNIVERSIDADE DE DRESDEN, DRESDEN, Alemanha  
Bolsista do(a): FUNDAÇÃO ALEMÃ PARA A PESQUISA
- 2003 - 2004** Pós-Doutorado.  
UNIVERSIDADE DA BASILEIA, BASILEIA, Suíça  
Bolsista do(a): FUNDAÇÃO GERDA HENKEL
- 2004 - 2004** Pós-Doutorado.  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA  
UNICAMP - DPTO DE HISTÓRIA, IFCH, Brasil  
Bolsista do(a): Fundação Gerda Henkel
- 2005 - 2005** Pós-Doutorado.  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA  
UNICAMP - DPTO DE HISTÓRIA, IFCH, Brasil  
Bolsista do(a): GETTY CENTER - LOS ANGELES
- 2006** Pós-Doutorado.

- Los Angeles, LOS ANGELES, Estados Unidos  
 Bolsista do(a): GETTY CENTER - LOS ANGELES
- 2006** Pós-Doutorado.  
 INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA  
 UNICAMP - DPTO DE HISTÓRIA, IFCH, Brasil  
 Bolsista do(a): GETTY CENTER - LOS ANGELES
- 2010** Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA).
- 2010** Visiting Scholar (professor visitante) Getty Research Institute, Los Angeles, USA.
- 2011** Professor visitante na Universidade de Zurique, Suíça
- 2013** Professor convidado do Institut National de Histoire de l'Art, Paris, França, e do Centro de Estudos Avançados da Ludwig Maximilian Universidade de Munique, Alemanha
- 2013-** Secretário do Comitê Brasileiro de História da Arte

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

- 2006 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto , Carga horária: 40, Regime: Dedicção Exclusiva
- 2006 - 2008** Professor de História da Arte no Curso de História
- 2008 - 2011** Fundação do Curso de História da Arte, Coordenador de Graduação
- 2011 - 2013** Criação do Departamento de História da Arte, Chefe do Departamento
- 2013** Secretário de Relações Internacionais

**Lista de até 10 resultados científicos mais relevantes, podendo ser artigos científicos, capítulos de livros, patentes (solicitadas ou concedidas), softwares registrados ou outros tipos de publicações que considere estarem entre as 10 mais relevantes de sua carreira.**

BAUMGARTEN, J. M.

Konfession Bild und Macht. Visualisierung als katolisches Herrschaft - und Disziplinierungsinstrument in Rom und im habsburgischen schlesien, 1560-1740.



Hamburgo/Munique : Dölling und Galitz, 2004, v.1. p.323.

BAUMGARTEN, J. M.; KRAMER, K. (eds.) .

Visualisierung und kultureller Transfer. 1. ed. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2009. v. 1. 360p .

BAUMGARTEN, J. M.

Abordagens sobre iconografia da violência e da dor. Concinnitas (Rio de Janeiro. Impresso). , v.1, p.8 - 16, 2010.

BAUMGARTEN, J. M.

A historiadora da arte Hanna Levy: o barroco, o exílio e uma história da arte mundial. Tempo Brasileiro. , v.174, p.47 - 62, 2008.

BAUMGARTEN, J. M.

Religiosity in the mirror of arts in the 19th century between Europe and Brazil: image, style, and piety In: Religiosidad y Clero en América Latina - Religiosity and Clergy in Latin America (1767-1850).1 ed.Colonia :Böhlau, 2011, v.1, p. 109-127.

BAUMGARTEN, J. M.

Sacrifício, mártir e imagem In: História da Arte – Ensaios contemporâneas.1 ed.Rio de Janeiro : Eduerj, 2011, v.1, p. 97-111.

BAUMGARTEN, J. M.

The theological debate on images between Italy and Portugal: Bartholomew of Braga and Antônio Vieira In: Humanism in Portugal.1 ed.Leiden : Brill, 2011, v.1, p. 225-248.

BAUMGARTEN, J. M.

A memória do mártir: imagem e escrita In: A memória e as ciências humanas. Um conceito transdisciplinar em pesquisas atuais na Alemanha e no Brasil.1 ed.São Paulo : Humanitas, 2010, v.1, p. 127-179.

BAUMGARTEN, J. M.

Staging Baroque Worship in Brazil In: Religion and Material Culture: The Matter of Belief.1 ed.London :Routledge, 2010, v.1, p. 173-192.

BAUMGARTEN, J. M.

Transformation asiatischer Artefakte in brasilianischen Kontexten In: Topologien des Reisens.1 ed.Trier : Universität Trier, 2009, v.1, p. 178-194.

**Lista de financiamentos à pesquisa vigentes de qualquer agência ou empresa.**

Nome do projeto	Agência	Valor total de recursos
Global Baroque and Neo-Baroque junto com a Universidade de Zurique	Getty Foundation, EUA	U\$ 428.000,-
New Art Histories: Relating Ideas Objects and Institutions in Latin America	Getty Foundation, EUA	U\$ 248.000,-
Plus Ultra a recepção e a transferência da tradição artística clássica entre Europa e a América Latina	Fapesp	R\$ 150.000,-
Hispanic Baroque	Social Sciences and Humanities Research Council of Canada	Can\$ 2.500.000,-
Corpo e violência: formas de expressão da dor	Cnpq	R\$ 12.960,35

#### **Lista de orientações em andamento, com bolsas.**

Rodrigo Pereira Fernandes. A Nova Imagem da Luz: Concepções Neobarrocas: A estética da fragmentação e repetição no ciclo Cremaster de Matthew Barney. 2013. Iniciação científica (História da Arte) - Universidade Federal de São Paulo

#### **Indicadores quantitativos.**

- 1) livros publicados: 3
- 2) publicações em periódicos com seletiva política editorial: 16
- 3) capítulos de livros: 19
- 4) teses de mestrado orientadas e já defendidas: 1
- 5) teses de doutorado orientadas e já defendidas: 0
- 6) Quantidade de citações recebidas na literatura científica internacional, segundo o ISI, Scopus ou Google Scholar: “NADA A DECLARAR”

Link para página web MyResearcherID e/ou MyCitation (Google Scholar).

“NADA A DECLARAR”

### **Outras informações.**

1)Parcerista:

Fapesp, CNPq, Universidade Livre de Berlim (Alemanha), Universidade de Innsbruck (Austria), Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) – Instituto de Investigaciones Estéticas, Getty Research Institute (Los Angeles, EUA), Deutsche Forschungsgemeinschaft, Alemanha, Agenzia Nazionale di Valutazione del sistema Universitario e della Ricerca, Itália, Deutscher Akademischer Austauschdienst, Alemanha

2) Comitês:

Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte, Membro do Comitê Editorial Revista Art in Translation, Membro do Comitê Científico Revista Jahrbuch für Lateinamerikanische Geschichte (Alemanha), Membro do Comitê Científico Material Religion (EUA)

---

## **MARIA INÊS ASSUMPCÃO FERNANDES – SÚMULA CURRICULAR**

### **Professor Titular**

Livre Docente do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

### **1. PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES.**

FERNANDES, M.I.A. , Gomes, I.C. e Levisky,R. Diálogos Psicanalíticos sobre Casal e família, Editora Zagodoni, SP, 240p, ISBN 978-85-64250-27-7, 2012.

FERNANDES, M.I.A. Breves Notas sobre a Construção do Vínculo: Transmissão e negatividade in FERNANDES, M.I.A., Gomes, I.C. e Levisky, R. Diálogos Psicanalíticos sobre Casal e Família, Editora Zagodoni, SP, 240p, ISBN 978-85-64250-27-7, 2012.

FERNANDES, M.I.A. Violência no Trabalho, 2011

FERNANDES, M.I.A. Trauma et Exil : les inscriptions dans la memoire de l' immigration brésilienne in Milan, D. e Matos, O. Gemmes de La Terre. Imagination, Esthétique Et Hospitalité. Ed. SESC. SP, 2010.

FERNANDES, M.I.A. Trauma e Exílio: as inscrições na memória da imigração brasileira in Milan, D. e Matos, O. Gemas da Terra. Imaginação, estética e

hospitalidade. Edições SESC SP, 2010.

FERNANDES, M.I.A., SÁ, M.C., CARRETEIRO, T.C. e Limites do Cuidado: representações e processos inconscientes sb a população na porta de entrada de um hospital de emergência. In:Cadernos de Saúde Pública, vol.24, nº6, junho 2008.

FERNANDES, M.I.A. ; COLOSIO, R.; SCARCELLI, I.R.; BERGAMASCHI, D.P.; LOPES, I. C. ; HEARST, Norman . Prevenção de infecção pelo HIV por intermédio da utilização do grupo operativo entre homens que fazem sexo com homens, São Paulo, Brasil.. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), v. 23, p. 949-960, 2007.

FERNANDES,M.I.A. Negatividade e Vínculo. A mestiçagem como ideologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. v. 1, 167 p. ISBN:85-7396-438-3

FERNANDES, M. I. A. (Org.). Kaës, R. Os espaços psíquicos comuns e partilhados. Transmissão e negatividade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. v. 1, 257 p. ISBN:85-7396-463-8.

FERNANDES, M. I. A. (Org.). Rouchy,J.C. e Desroche, M.S. Instituição e mudança. Processo psíquico e organização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. v. 1, 281 p. ISBN: 85-7396-430-8.

FERNANDES, M. I. A. - O trabalho Psíquico da Intersubjetividade. Psicologia USP, São Paulo, v. 3, p. 34-45, 2004. Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; ISSN/ISBN: 01036564.

FERNANDES, M. I A. O abandono das instituições: construção de políticas e universidade. Revista de Psicologia USP, v.43, p. 11-28, 2002.

FERNANDES, M. I A. Saúde Mental: A clausura de um conceito. Revista USP. Psiquiatria e Saúde Mental. São Paulo, v.43, p.90-99, 1999.

FERNANDES, M. I. A; SCARCELLI, I R; COSTA, E S (Orgs.). Fim de século: ainda manicômios. São Paulo: IPUSP, 1999. v. 1, 205 p. ISBN: 8586736023.

FERNANDES, M. I. A.; VIEIRA, M. C. T; VICENTINI, M. C. G (Orgs.). Tecendo a rede: trajetória da Saúde Mental em São Paulo 1989-1996. São Paulo: Cabral Editora, 1999. v. 1, 332 p.

### 1.3. Indicação separada dos números de:

- livros publicados e/ou organizados: 10
- publicações em periódicos com seletiva política editorial: 14
- capítulos de livros: ?.
- teses de mestrado orientadas e já defendidas: 23
- teses de doutorado orientadas e já defendidas:

## 2- Outras Informações

(4/1998 - 6/2001) Presidente da Comissão de Graduação.

(8/1999 – Atual) – Membro da Congregação do Instituto de Psicologia.

(09/1999 – 2008) Chefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia,

(6/1993 – Atual) Coordenadora do LAPSO - Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social.

09/1995 – 2012) Representante da Pós-Graduação em Psicologia Social na ANPEPP

09/2008 – Atual) Presidente da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional do IPUSP

### **ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EVENTOS** (nos últimos 5 anos):

Simpósio “ Clínica dos Vínculos na Abordagem Psicanalítica: drogadição, marcas corporais, adoção , transexualidade-”, convidado Prof. Pierre Benghozi. São Paulo, 2013.

II Pré- Encontro Internacional da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família ( AIPCF), convidados Alberto Eiguer, Pierre Benghozi dentre outros.São Paulo, 2013

Simpósio “ A Psicanálise dos Laços Sociais: Construção e Reconstrução da Malhagem dos Continentes genealógicos IV ”, convidado Prof. Pierre Benghozi. São Paulo, 2012.

Simpósio “ A Psicanálise dos Laços Sociais: Construção e Reconstrução da Malhagem dos Continentes genealógicos III ”, convidado Prof. Pierre Benghozi. São Paulo, 2011.

Simpósio “ A Psicanálise dos Laços Sociais: Construção e Reconstrução da Malhagem dos Continentes genealógicos II ”, convidado Prof. Pierre Benghozi. São Paulo, 2010.

Simpósio “ A Psicanálise dos Laços Sociais: Construção e Reconstrução da Malhagem dos Continentes genealógicos I ”, convidado Prof. Pierre Benghozi. São Paulo, 2009.

Simpósio “A Transmissão Psíquica na Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família”, convidado Prof. Pierre Benghozi. São Paulo, 2008.

Simpósio “Transmissão e Perinatalidade: a Construção dos Primeiros Vínculos Mãe – Bebê”, convidada Profa Olga Ruiz Correa. São Paulo, 2008.

Colóquio Internacional "Atualidade das Perversões". Realização Space Analytique, Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos e LAPSO-IPUSP, com Jean Jacques Rassial, São Paulo, 2007.

Psicoanálisis de los vínculos. Primer Encuentro Argentino-Brasileño. Rio de Janeiro. 2005.

Simpósio Internacional Trauma nas Instituições, com Jean Claude Rouchy e Monique S. Desroche. IPUSP.São Paulo. 2005.

Seminário Internacional. Real, Simbólico e Imaginário Segundo Lacan, com Jean Jacques Rassial São Paulo. 2004.

Transmissão e Psicanálise, com Gerard Haddad. São Paulo. 2004.

Simpósio Internacional Realidade Irreal.Dimensões da Psicanálise no Grupo e na Cultura, com Prof. René Kaës. São Paulo, 2002.

---

## **HELOISA MARIA MURGEL STARLING - SUMULA CURRICULAR**

### **1) Formação**

#### **1.1.Doutorado**

Doutorado em Ciência Política Instituição: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Rio de Janeiro, Brasil Título da tese: Lembranças do Brasil: teoria política, história e ficção em Grande sertão: veredas. Ano de obtenção: 1997 Orientador: Prof. Dr. José Murilo de Carvalho

## **1.2.Mestrado**

Mestrado em Ciência Política Instituição: Programa de Pós Graduação em Ciência Política. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política. Belo Horizonte, Brasil Título da dissertação: Os Senhores das Gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964. Ano de obtenção: 1985 Orientador: Prof. Dr. René Armand Dreifuss

## **1.3 Especialização**

Especialização em Política Comparada Instituição: Mestrado em Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil. Ano de Conclusão: 01/03/1982

## **1.4. Graduação**

1.4.1. Graduação em História Instituição: Departamento de História. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas . Belo Horizonte, Brasil Ano de conclusão: 1981

1.4.2 Graduação em Comunicação Social/Jornalismo Instituição: Departamento de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil Ano de conclusão: 1975

## **1.5. Formação Acadêmica Complementar**

Professor Residente Instituição: Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil. Título do projeto de pesquisa desenvolvido: Direito à verdade e à memória: uma narrativa historiográfica em ambiente interativo. Período: 01 mar.2010/ 28 fev.2011

## **2) Histórico profissional**

### **2.1. Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares/UFMG, IEAT, Brasil.**

2010 – 2010

Vínculo: Professor Residente, Enquadramento Funcional: Professor Residente, Carga horária: 40

## **2.2. Empresa Brasil de Comunicação, EBC, Brasil**

2010 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Membro do Conselho Curador.

## **2.3. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.**

2001 - 2001

Vínculo: professor Participante, Enquadramento Funcional: Professor participante.

## **2.4. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ, Brasil.**

1999 - 1999

Vínculo: Professor participante, Enquadramento Funcional: Professor participante.

## **2.5. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.**

1999 – 1999

Vínculo: professor participante, Enquadramento Funcional: professor participante.

## **2.6. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil.**

1999 - 1999

Vínculo: professor participante, Enquadramento Funcional: professor participante.

## **2.7. Universidade de Toronto, TORONTO, Canadá.**

1997 - 1999

Vínculo: Financiamento, Enquadramento Funcional: Pesquisador

## **2.8. Rockefeller Foudation, RF, Estados Unidos.**

1996 – 2002

Vínculo: professor pesquisador, Enquadramento Funcional: professor pesquisador.



## **2.9. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.**

2012 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Titular,  
Regime: Dedicção exclusiva.

1982 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado,  
Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

12/1997 - Atual

Direção e administração, Reitoria, Editora da UFMG.

Cargo ou função: Diretora da coleção Humanitas e Humanitas Pocket.

03/2006 - 03/2010

Direção e administração, Reitoria.

Cargo ou função: Vice-Reitora da UFMG.

08/1999 - 03/2006

Direção e administração, Reitoria, Gabinete do Reitor.

Cargo ou função: Vice-Diretora da Editora da UFMG.

## **2.10. Bolsista de Produtividade 1 do CNPq**

2014 – Atual

## **2.11. Projetos de Pesquisa**

**2012 - Atual**

Panfletos da Independência do Brasil

Descrição: Projeto de análise dos Panfletos da Independência do Brasil. Coordenado pelos professores Dr. José Murilo de Carvalho (UFRJ/ABL); Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ); Marcelo Basile (UFRRJ).

**2011 - Atual**

## Dimensões Políticas da Justiça

Descrição: Centro de Referência do Interesse Público CRIP/UFMG Coordenação  
Newton Bignotto, Juarez Rocha Guimarães, Leonardo Avritzer, Fernando Filgueiras.

### **2007 - Atual**

Centro de Referência do Interesse Público - CRIP

Descrição: Centro de Referência do Interesse Público CRIP/UFMG Coordenação  
Newton Bignotto, Juarez Rocha Guimarães, Leonardo Avritzer, Fernando Filgueiras.

### **2005 - Atual**

Proyecto Ibero Americano de Historia Conceptual

Descrição: Projeto IBEROCONCEPTOS.

### **2002 - Atual**

Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória.

Descrição: O propósito do núcleo é formar, organizar e gerir acervos documentais, bem como criar condições para recepção, preservação e indução de pesquisa nesses acervos, colocando-os à disposição de outros pesquisadores e da comunidade em geral.

## **2.12. Projetos de Extensão**

### **2011 - Atual**

Sentimentos da Terra/Caminhão Museu

Descrição: Exposição Itinerante e interativa.

### **2006 - 2006**

Utopias Agrárias: Série de Entrevistas

Descrição: Série Televisiva de entrevistas.

### **2005 - Atual**

Decantando a República: diálogos em prosa, verso e melodia

Descrição: Programa radiofônico diário (duração 5 a 7 minutos).

## **2.14. Prêmios e títulos**

**2011**

Prêmio Guia Quatro Rodas, Modalidade Novidade 2011 Membro da Equipe de Criação da Estrutura Conceitual do Memorial Minas Gerais Vale, Guia Quatro Rodas.

**2006**

Medalha Presidente Juscelino Kubitschek, Governo do Estado de Minas Gerais.

**1998**

Primeiro Lugar no Concurso Nacional de Literatura Cidade de Belo Horizonte; Categoria Ensaio, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

**1998**

Prêmio de Publicação de Tese de Doutorado, Instituto Universitário de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

### **3) Resultados de pesquisa**

**3.1. STARLING, H. M. M.** (Org.) ; **BIGNOTTO, N.** (Org.) ; **FILGUEIRAS, F.** (Org.) ; **GUIMARAES, J. R.** (Org.) ; **AVRITZER, L.** (Org.) . Dimensões Políticas da Justiça. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira/ Ed. José Olympio, 2013. v. 1. 658p .

**3.2. STARLING, H. M. M.** (Org.) ; **ANTUNES, W. B.** (Org.) . Dossiê: Cultura e Resistenza in Brazile durante la Dittadura Militare 1964-1985. 1. ed. Roma: La Sapienza, 2012. v. 1. 90p .

**3.3. STARLING, H. M. M.** (Org.) ; **ALMEIDA, S. R. G.** (Org.) ; **MARTINS, B. V.** (Org.) ; **CARDIA, Gringo** (Org.) . Minas Gerais.. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. v. 1. 301p .

**3.4. STARLING, H. M. M.** . Uma pátria para todos: Chico Buarque e as raízes do Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: Língua Geral, 2009. v. 1. 95p .

**3.5. STARLING, H. M. M.** (Org.) ; **BIGNOTTO, N.** (Org.) ; **AVRITZER, L.** (Org.) ; **GUIMARAES, J. R.** (Org.) . Corrupção: ensaios e críticas. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. v. 1. 598p .

**3.6. STARLING, H. M. M.** (Org.) ; **PAULA, D. G.** (Org.) ; **GUIMARAES, J. R.** (Org.) . Sentimento de reforma agrária, sentimento reforma República. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. v. 1. 345p

**3.7. STARLING, H. M. M.** (Org.) ; CAVALCANTI, B. (Org.) ; EINSENBURG, J. (Org.) . Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira - A Cidade Não Mora Mais em Mim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Perseu Abramo, 2004. v. 1, 2, 3.

**3.8. STARLING, H. M. M.** . Lembranças do Brasil; teoria política, história e ficção em Grande Sertão: veredas.. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999. v. 1. 190p .

**3.9. STARLING, H. M. M.** . Os senhores das gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964.. Petrópolis: Vozes, 1986. v. 1. 375p .

**3.10. STARLING, H. M. M.** ; GERMANO, Lígia Beatriz de Paula ; MARTINS, B. V. ; BORGES, Augusto Carvalho ; LIMA, M. T. E. ; SILVA, I. C. L. ; LIMA, R. A. F. ; PIRES, J. R. F. ; ALVES, A. A. ; ALVES, R. C. ; ANTUNES, W. B. ; ANDRADE, C. E. F. ; BARROSO, B. T. P. T. ; BRAGA, P. C. ; COELHO, D. W. ; DUARTE, T. C. ; FIGUEIREDO, L. G. ; GOMES, G. L. ; MENEZES, M. S. ; MIRANDA, L. S. A. ; REIS, R. B. ; TOLENTINO, T. L. T. ; Ana Letícia Oliveira Goulart . Direito à verdade e à memória. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - CD Rom).

#### **4) Financiamentos Vigentes**

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)  
Ministério da Justiça – Comissão de Anistia

#### **5) Lista de orientações em andamento, com bolsas**

##### **5.1. Dissertação de Mestrado**

Pauliane Carvalho Braga. O pensamento agrário do Partido Comunista Brasileiro na literatura de Bernardo Élis. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Maxwell Assis Carvalho. O problema da República na Revolução Americana. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais. (Orientador).

##### **5.2. Tese de Doutorado**

Bruno Viveiros Martins. Música urbana: o rock nacional e o Brasil da década de oitenta (1982-1989),. Início: 2013. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de

Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Danilo Almeida Patrício. : Sertão que dança Brasil: modernização brasileira e experiência social no sertão histórico de Corpo deBaile (1956), de João Guimarães Rosa.. Início: 2013. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. (Orientador).

Marcela Telles Elian de Lima. Tudo é sertão se o violeiro toca: canção caipira e modernização do campo. (1929-1982). Início: 2008. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

## **6) Indicadores qualitativos**

6.1. Livros Publicados: 28

6.2. Publicações em periódicos com seletiva política editorial: 27

6.3. Capítulos de livros: 35

6.4. Teses de mestrado orientadas e já defendidas: 20

6.5. Teses de doutorado orientadas e já defendidas: 6

6.6. Citações recebidas na literatura científica internacional: nada a declarar